



Actualização da Estratégia e Programa para o País

República Democrática de Timor-Leste (2006 – 2008)

Setembro de 2005

Banco de Desenvolvimento Asiático

EQUIVALÊNCIAS MONETÁRIAS

Unidade Monetária – US Dólar (\$)

ABREVIações

BDA – Banco de Desenvolvimento Asiático
FDA – Fundo de Desenvolvimento Asiático
EAP – Estratégia de Assistência no País
APEP – Actualização do Programa e Estratégia no País
AF – Ano Fiscal
PIB – Produto Interno Bruto
ODM – Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
PDN – Plano de Desenvolvimento Nacional
ASD – Atribuição Segundo o Desempenho
AT – Assistência Técnica
FCTL – Fundo de Crédito para Timor-Leste
UNMISSET – Missão de Apoio das Nações Unidas para Timor-Leste

INDÍCE

	Página
I. ESTRATÉGIA DO PAÍS	1
II. TENDÊNCIAS E PROBLEMAS DA ESTRATÉGIA DO PAÍS	1
A. Desenvolvimentos Políticos e Sociais Recentes	1
B. Avaliação e Aspecto Económico	2
C. Implicações para a Estratégia do País e Programa	3
III. IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO PAÍS E PROGRAMA	4
A. Progresso na Diminuição da Pobreza	4
B. Progresso na Estratégia do País e nas Áreas de Foco do Programa	4
C. Destaques na Coordenação dos Fundos Externos e Dispositivos de Parceria	5
IV. PROBLEMAS DE GESTÃO DO PORTOFOLIO	6
A. Desempenho do Portofolio	6
B. Monitorização e Avaliação do Desempenho	6
V. DESEMPENHO DO PAÍS E NÍVEIS DE ASSISTÊNCIA	6
A. Níveis de Concessões e Empréstimos Propostos	6
B. Programa de Não- Empréstimo	7
C. Resumo das Alterações ao Programa	7
Quadro 1. Programa de Assistência do Banco de Desenvolvimento Asiático 2006-2008	7
Quadro 2. Organização da Estratégia do País e dos Resultados da Actualização do Programa (2006-2008)	10
ANEXOS	
1. Indicadores do País e do Portifolio, e Linha de Assistência	16
Quadro A 1.1 : Progressos no Cumprimento dos Alvos e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio	15
Quadro A 1.2 : Indicadores Económicos do País	18
Quadro A 1.3 : Indicadores Sociais e de Pobreza do País	19
Quadro A 1.4 : Indicadores Ambientais no País	20
Quadro A 1.5 : Matriz de Coordenação do Desenvolvimento	21
Quadro A 1.6 : Linha de Assistência para Empréstimo de Produtos, 2006-2008	24
Quadro A 1.7 : Linha de Assistência para Produtos e Serviços Sem Empréstimos	25
2. Documento de Concepção para Para Empréstimo de Produtos	26
3. Documento Concepção para Produtos e Serviços Sem Empréstimos	38
4. Programa de Assistência para 2005	

I. ESTRATÉGIA DO PAÍS

1. A actualização do Programa e Estratégia do País (APEP) para 2006-2008 preparada pelo Banco de Desenvolvimento Asiático (BDA) para Timor Leste ¹ está focada no treinamento da gestão económica, desenvolvimento da micro-finança, e desenvolvimento das infraestruturas. O Governo descreve este período como o de transição da emergência e da Administração das Nações Unidas para o da Independência Restaurada. Olhando para o futuro, o Governo descreve o período de 2006-2008, que é o foco do APEP, como um período de consolidação, pois ocupa-se com a diminuição da assistência externa.²

2. Este APEP baseado em resultados identifica resultados a mais longo prazo, que o ADB ajudará o Governo a alcançar, assim como os resultados durante a implementação do APEP. Os resultados do desenvolvimento saíram directamente do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) e os resultados são medidos através de Marcos/Indicadores.

II. TENDÊNCIAS E PROBLEMAS DA ESTRATÉGIA DO PAÍS

A. Desenvolvimentos Políticos e Sociais Recentes

3. A situação política em Timor-Leste está praticamente inalterada desde o APEP de 2005-2006. O Governo de Primeiro Ministro Mari Alkatiri, que tomou o poder durante a restauração da independência em 20 de Maio de 2002, continua empenhado com o APEP e os seus dois pilares estratégicos de (i) diminuição da pobreza, e (ii) crescimento económico equitativo e sustentável. Não ocorreram alterações significativas na política ou desvios no programa. Um Governo consistente, previsível e transparente é ajudado pelo empenho das lideranças nas acções de matriz acordadas com os Parceiros de Desenvolvimento sob a égide do Programa de Apoio à Transição, um mecanismo de apoio ao orçamento. O Governo e os Parceiros de Desenvolvimento acordaram recentemente em acrescentar mais 3 anos ao Programa de Apoio à Transição, rebaptizado e modificado como Programa de Apoio à Consolidação. Adicionalmente, o exercício do Programa Sectorial de Investimento do Governo liga o processo orçamental directamente ao PDN através de um planeamento de gastos públicos Governamentais, transparentes, para 5 anos.

4. Não foi estabelecido qualquer tipo de sistema de governo local efectivo. Os administradores dos distritos são nomeados pelo Governo central, e as administrações distritais são totalmente –e inadequadamente– suportadas financeiramente pelo Governo. No entanto foram efectuadas, com sucesso, eleições para os chefes das aldeias e concelhos, em 11 dos 13 Districtos.

5. O Governo com a ajuda da Missão das Nações Unidas em Apoio de Timor-Leste (UNMISSET) e parceiros externos, conseguiu um sucesso duradouro na área da Segurança Pública, reconciliação, e desmobilização e desarmamento. As violentas manifestações de Dezembro de 2002 não se repetiram, e a polícia lidou com sucesso com os 20 dias de protestos anti-governamentais em Abril e Maio de 2005. O Provedor do Governo (Ombudsman) foi nomeado em Março de 2005. Timor-Leste e a Indonésia estabeleceram a Comissão da Verdade e Amizade em Março de 2005, e o Presidente da Indonésia visitou Timor-Leste em Abril. Os dois países já chegaram a acordo sobre 96% do traçado da fronteira terrestre entre Timor-Leste e a Indonésia. O Governo e o Presidente dedicaram-se a um programa abrangente de reintegração, incluindo o registo de 36.000 ex-combatentes. Em Abril de 2005 o Concelho de Segurança das Nações Unidas votou por unanimidade a extensão do mandato da UNMISSET por mais 12 meses, embora sem

¹ BDA.2004 Country Strategy and Program Update 2005-2006: Timor-Leste. Manila

² O total do apoio externo caiu de um máximo de USD250 milhões por ano para os existentes USD150 milhões por ano, devido principalmente à redução das entradas do sistema das Nações Unidas devido à redução dos efectivos da UNMIS ET.

tropas de manutenção da paz e com menos postos de conselheiros, e que foi rebaptizada de Escritório das Nações Unidas em Timor-Leste (UNOTIL).

6. A incidência da pobreza em Timor-Leste terá muito provavelmente aumentado nos últimos anos. O recenseamento nacional de 2004 definiu uma população de 925.000 pessoas, um aumento de 17.4% desde a pesquisa de 2001. A taxa total de fertilidade subiu de 7,8 em 2001-2003 para 8.3 em 2003, possivelmente a mais elevada taxa de fertilidade do Mundo. Contrariando este facto, o Produto Interno Bruto (PIB), excluindo o petróleo, caiu em 2002 e 2003 e poderá ter crescido apenas 2% em 2004. O PIB nominal “per capita” está, de momento, calculado em USD405.00. A prestação de serviços sociais está a melhorar apenas gradualmente, e os indicadores sociais mantêm-se entre os mais baixos da região, incluindo os indicadores relacionados com os sexos. Factores sócio-culturais contribuem para uma matriculação baixa e altas taxas de abandono das estudantes (mais adiantadas) das escolas secundárias: Existe um alto grau de analfabetismo entre as mulheres adultas; existe um forte segregacionismo na mão-de-obra contratada; e está a aparecer uma diferenciação nos salários entre os géneros, altas taxas de mortalidade maternal, e violência doméstica. Quase um terço das mulheres são subnutridas. Entretanto, a ação afirmativa do Governo parece ser efectiva, com as mulheres a constituírem 25% dos Parlamentares e Funcionários Públicos. A gestão do meio ambiente também continua a ser uma preocupação temática significativa. Não há melhoras no que concerne à deflorestação, degradação dos solos, perda de bio-diversidades, poluição urbana e, a poluição do ar no interior das casas é evidente.

B. Avaliação e Aspecto Económico

7. A maior alteração da situação macro-económica de Timor-Leste envolve os percentuais e os impostos sequenciais do Governo recebidas do campo de Bayu Undan no Mar de Timor –ambos são muito superiores e começaram a ser recebidos mais cedo do que era esperado. As receitas subiram de USD41 milhões no AF 2004 para um valor estimado de USD243 milhões no AF2005, comparado com o orçamento de 79 milhões para o AF2005. A saudável posição fiscal do Governo está assegurada. No fim de Março de 2005 a Lei do Petroleo, aprovada por unanimidade no Parlamento, compromete o Governo a poupar a maioria das suas receitas do petroleo num fundo de poupança ao estilo Norueguês, elaborado para produzir uma receita sustentável perene. Por isso, o PIB não receberá a curto –e médio– prazo qualquer aumento comensurável destas receitas.

8. Ao contrário do parecer optimista da posição fiscal pública, as expectativas a curto –e médio– prazo para o sector privado, são fracas. O PIB não indexado ao petroleo só foi marginalmente positivo em 2004, mas será difícil de acelerar o crescimento devido a que os principais factores contribuintes –melhoria das condições climáticas ajudando a produção rural e um crescimento rápido do crédito local– são instáveis e limitados. A economia de Timor-Leste não é competitiva devido a (i) mercado pequeno, (ii) custos elevados, (iii) baixa competência técnica de base, e (iv) fracas infraestruturas físicas e instituições legais incompletas. Atrair suficiente investimento directo do estrangeiro para escorar, numa base alargada, um desenvolvimento económico sustentável será um desafio exigente. O Governo enfrenta este desafio com um ambicioso programa para melhorar a habilitação do meio empresarial. O Parlamento aprovou Leis sobre o investimento doméstico e estrangeiro e, discute agora a lei das seguradoras; os regulamentos associados já estão esboçados. Um projecto de lei sobre a falência foi preparado, mas está em revisão. O decreto-lei sobre o arrendamento de propriedades do Governo foi promulgado, e o projecto de lei do arrendamento da propriedade privada foi apresentado ao Parlamento. No entanto o processo de registo de negócios, continua complexo e confuso. A Agência de Promoção do Investimento e da Exportação em breve oferecerá um serviço único de informação e serviços relacionados com o investimento privado.

9. A inflação caiu para 1,8% em Dezenbro de 2004 e espera-se que se mantenha nos 2,4%, baseada na baixa inflação internacional e na limitada pressão da procura doméstica. O déficit comercial cresceu para USD187milhões em 2004, correspondendo a cerca de 56% do PIB. As exportações não indexadas ao petroleo cresceram USD8 milhões em 2004, dos quais USD7 milhões foram gerados pelo café. Espera-se que as exportações de café cresçam acima da média

em resposta aos preços internacionais mais elevados e uma pesquisa de mercado melhorada; outras exportações estão a crescer rapidamente, mas partindo de uma base mais baixa.

C. Implicações para a Estratégia do País e Programa

10. As tendências e questões actuais têm implicações claras na programação do BDA referente a Timor-Leste. Primeiramente, a situação política segura e estável significa que o auxílio pode ser efectivo se for bem elaborado e distribuído. Ao contrário da maioria dos países saídos de um conflito recente, Timor-Leste não tem tendência a entrar em conflito de novo. Em segundo lugar, a pobreza infiltrada e um desenvolvimento social lento forçam a que se centre num desenvolvimento que irá beneficiar directamente os mais pobres. Em terceiro lugar, consistente com a Estratégia para o Pacífico, do BDA 2005-2009 do BDA ³, é essencial transformar um sector privado estagnado num dinâmico criador de empregos, para distribuir os benefícios aos pobres. E finalmente, ultrapassar o atraso existente representa uma estratégia de grande retorno desde que exista uma pré-condição essencial para se revitalizar o sector privado e que possa gerar empregos directos a curto prazo e aumentar o acesso aos serviços nas áreas rurais.

11. Uma cooperação regional melhorada, principalmente com a Indonésia, também é importante para revitalizar o sector privado. Timor-Leste está em desvantagem devido ao alto custo das importações. Um comércio mais livre e eficiente com a Indonésia poderá baixar o custos domésticos para o sector privado. A cooperação bi-lateral na gestão dos recursos económicos nos dois lados da fronteira também beneficiará a economia de Timor-leste, particularmente nos recursos marítimos e a divisão marítima.

12. Todo o apoio e expectativas de desenvolvimento deverão considerar a baixa capacidade institucional e de absorção existente. Os gestores do Governo não têm experiência, os seus gabinetes estão sub-dotados e têm muito pouco pessoal técnico capaz; de facto, poucos funcionários têm capacidade para absorver treinamento técnico. O Governo não tem capacidade de executar o seu próprio orçamento. O treino de aptidões irá suportar o desenvolvimento de Timor-Leste. No entanto, projectos de desenvolvimento de aptidões devem ter como objectivo sómente as aptidões e competências essenciais, e desenvolver instituições que sejam relevantes e sustentáveis. Os resultados do desenvolvimento resultantes do apoio do BDA articular-se-ão com a capacidade doméstica de manter as estradas abertas e manter o suprimento de água e saneamento.

13. Com o país adirigir-se para a fase de consolidação, 3 anos após a restauração da independência, o Governo necessita tanto da ajuda externa como dos seus próprios programas de desenvolvimento para distribuir benefícios concretos às populações, especialmente às de fora da Capital, Dili. Isto traduz-se na necessidade urgente de melhorar os serviços nos distritos e criar empregos. O PDN dá uma ênfase especial ao desenvolvimento das infra-estruturas na estratégia de diminuição da pobreza: “em prol da movimentação de pessoas e bens, e funcionamento ordeiro e eficiente dos mercados, e de um desenvolvimento sustentável do país”.⁴ O resultado é a convergência prática de imperativos estratégicos para investir no melhoramento dos bens e serviços infra-estruturais em particular estradas e outros meios de transporte, abastecimento de água e saneamento, energia eléctrica e telecomunicações. O documento orçamental do Governo para o AF2006 também estabelece estimativas orçamentais para os AF2007-2009 baseadas nos 15 programas de investimento sectoriais aprovados. A estimativa a médio prazo prevê a triplicação do orçamento de capital de trabalho do Governo para as infra-estruturas. Estes factores oferecem oportunidades incomuns de programação para o BDA em Timor-Leste, que levam a empréstimos para apoio das infra-estruturas baseados em concessões, na ausência de linhas de crédito.

³ BDA. 2005. *A Pacific Strategy for the Asian Development Bank 2005-2009: Responding to the Priorities of the Poor*. Manila

⁴ Comissão de Planeamento. Maio de 2002. *Plano Nacional de Desenvolvimento de Timor-Leste*. Dil, Timor-Leste. P.37

III. IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO PAÍS E PROGRAMA

A. Progresso na Diminuição da Pobreza

14. O Governo e o BDA assinaram um acordo para a diminuição da pobreza em Outubro de 2003, concordando em que a assistência do BDA seria baseada numa análise cuidadosa e na consideração das actividades prioritárias para reduzir a pobreza e alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). O PDN inclui uma estratégia de diminuição da pobreza focada em (i) promover oportunidades para os pobres, (ii) aumentar o seu acesso aos serviços sociais básicos; (iii) melhorar a segurança, incluindo a redução da vulnerabilidade a desastres, e melhorar a segurança alimentar; e (iv) dar mais poder aos pobres. Os objectivos do PDN sobrepõem-se à maioria dos do ODM; o Governo subscreveu o ODM e apresentou um relatório ODM às Nações Unidas em Fevereiro de 2004. Sendo uma linha mestra do PDN, o relatório ODM, e o primeiro Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano (2002) derivaram principalmente da pesquisa nacional a nível familiar e de *Suco* (aldeia), efectuada pelo Projecto de Avaliação da Pobreza.⁵

15. Os dados de 2001 continuam a ser os dados sobre a pobreza mais abrangentes disponíveis.⁶ No entanto, o padrão, extensão e natureza da pobreza em Timor-Leste serão provavelmente pouco diferentes de 2001 e como descritos no APEP de 2005-2006. O valor indícial de 0,421 para o Desenvolvimento Humano em Timor-Leste, encontra-se entre os do Rwanda e do Benin. O projecto do segundo Relatório Nacional sobre o Desenvolvimento Humano, avalia a pobreza comparando-a com os ODM da seguinte forma (i) crescimento económico de 4% ao ano como mínimo necessário para alcançar os objectivos de erradicação da pobreza extrema, e políticas mais fortes no capítulo da segurança alimentar e maior apoio para as mães, são necessários para alcançar os objectivos nas crianças subnutridas; (ii) alcançar uma matriculação de 100% nas escolas primárias até 2015 necessitará de um investimento adicional significativo; (iii) a igualdade de géneros nas matrículas das escolas primárias e nos anos mais baixos da instrução secundária poderão ser alcançados, mas o mesmo objectivo deverá ser difícil de se atingir nos anos mais altos da instrução secundária; (iv) reduzir a mortalidade infantil para 96 por 1.000 até 2015 é realísticamente alcançável em Timor-Leste; (v) conseguir os objectivos na mortalidade materna e nos partos assistidos necessitará de uma aceleração das tendências actuais; (vi) a prevalência do vírus da imunodeficiência humana (VIH) é baixa em Timor-Leste, enquanto que a malária, o dengue e outras doenças são prevalentes; (vii) não existem medidas para contrariar a degradação ambiental e o Governo deve contribuir mais para se conseguir alcançar os objectivos sobre o suprimento de água e saneamento, e (viii) o auxílio anual internacional per capita em Timor-Leste está a diminuir.

B. Progresso na Estratégia do País e nas Áreas de Foco do Programa

16. **Infra-estruturas Públicas Melhoradas para Apoiar o Crescimento do Sector Privado e dos Serviços Sociais Básicos.** O interesse estratégico primário da Estratégia do País e o Programa tem sido na reabilitação de infra-estruturas chave, incluindo estradas, suprimento de água e saneamento, e electrificação rural e outras infra-estruturas rurais. Melhorar o desenvolvimento institucional foi um interesse complementar. Bens de raiz infra-estruturais significativos foram reabilitados com o apoio de cinco dos seis projectos Fundo de Crédito para Timor-Leste (FCTL) administrados pelo BDA⁷, mas os progressos no cumprimento dos resultados de desenvolvimento foram pouco representativos. O projecto auditoria de desempenho, para os dois projectos de abastecimento de água e reabilitação de saneamento financiados pelo FCTL foram considerados parcialmente bem sucedidos, citando como exemplo os sistemas de fornecimento de água geridos pelas comunidades, que provavelmente serão pouco sustentáveis.

⁵ Banco Mundial e outros parceiros. Maio 2003. *Timor-Leste, Poverty in a New Nation: Analysis for Action*. Dili

⁶ Dados temáticos do recenseamento de 2004 não estão disponíveis. Dados abrangentes das pesquisa da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde Demográfica e Saúde também não estão disponíveis. Em ambos os casos, os dados estão a ser sonegados devido a resultados anormais. O Parceiros do Desenvolvimento ainda não se empenharam num novo projecto de avaliação da pobreza.

⁷ BDA. 2000. *Emergency Infrastructure Rehabilitation Project, Phase 1*. (Grant 8181-TIM). Manila; BDA. 2002. *Emergency Infrastructure Rehabilitation Project, Phase 2*. (Grant 8198-TIM). Manila; BDA. 2000. *Water Supply and Sanitation Rehabilitation Phase 1*. (Grant 8185-TIM). Manila; BDA. 2000. *Water Supply and Sanitation Rehabilitation Phase 2*. (Grant 8189-TIM). Manila; BDA 2000, *Microfinance Development Project* (Grant 8186-TIM). Manila; BDA. 2001. *Hera Port Fisheries Rehabilitation Project*. (Grant 8190-TIM). Manila.

A missão de finalização do Projecto de Reabilitação de Emergência de Infra-Estruturas financiadas pelo primeiro FCTL referiu que apenas cerca de 15% das Estações de Geração de Energia rurais construídas estavam a funcionar regularmente e, que a manutenção governamental tinha sido insuficiente para manter as melhorias nas estradas. Por outro lado, a reabilitação do Porto de Dili foi avaliada como sustentável e excedeu os benefícios esperados. A implementação do segundo Projecto de Reabilitação de Emergência de Infra-Estruturas foi atrasada, mas agora está a progredir rapidamente. O BDA apoiou o desenvolvimento de capacidades em infra-estruturas de Departamentos e agências de serviços, especialmente o Serviço de Água e Saneamento e, a Direcção de Estradas, Pontes e de Control de Inundações, mas estes Serviços continuam a debater-se com fracas aptidões básicas e orçamentos inadequados. O apoio do BDA para a gestão financeira do sector eléctrico sob a égide do primeiro Projecto de Reabilitação Emergência de Infra-Estruturas só foi parcialmente implementado. A experiência dos FCTL forneceu lições muito válidas sobre a consecução de resultados de desenvolvimento e empréstimo dos limitados recursos do BDA em Timor-Leste. Questões críticas incluem (i) como estruturar e realizar um pequeno programa para conseguir resultados e introduzir alterações, e (ii) como conseguir os níveis mínimos necessários de capacidade institucional. O novo APEP trata destas questões.

17. Treino de Capacitação Local para a Gestão Económica e Financeira.

Um segundo interesse estratégico compreende (i) melhorar a gestão económica e financeira e implementar as capacidades, e (ii) melhorar a responsabilidade financeira e gestão nos sectores chave. O apoio do BDA foi financiado através de concessões para assistências técnicas (AT)⁸, que, entre outras coisas ajudaram Timor-Leste a gerir a riqueza do seu petróleo e ajudou a preparar e desenvolver capacidades em programas/programação de investimentos sectoriais. Timor-Leste instalou programas e processos de alta qualidade que são consistentes com o bom desempenho global tanto para a gestão da riqueza do petróleo, como para a programação de previsões orçamentais. Mas a capacidade interna necessita de ser mais forte. Entretanto o Governo apoia-se principalmente em conselheiros estrangeiros. Os progressos na capacitação de aptidões locais tem sido bom, e o apoio do BDA foi particularmente notável, por ter fornecido treinamento aos Administradores de Distrito e seus funcionários, e não só às agências governamentais de Dili e seus funcionários.

18. Geração de Receitas para as Comunidades. Progressos significativos foram conseguidos no terceiro interesse estratégico, que consistia em assegurar o acesso à microfinança pelos pobres. O Projecto de Desenvolvimento de Microfinanças financiado pelo FCTL⁹ e a AT do BDA concretizaram-se no único Banco de Microfinanças de Timor-Leste auto-suficiente e potencialmente sustentável.

C. Destaques na Coordenação dos Fundos Externos e Dispositivos de Parceria

19. A Coordenação do financiamento externo é mais difícil do que poderia ser esperado no, relativamente pequeno, contexto de desenvolvimento de Timor-Leste, devido à superabundância, supérflua, de agências de apoio e programas de desenvolvimento, a limitada capacidade do Governo, a prolongada natureza de emergência de algumas das necessidades de desenvolvimento e suas respostas. Mas a coordenação está a melhorar à medida que o Governo ganha confiança e os programas dos parceiros de desenvolvimento amadurecem. Por exemplo, vários parceiros de desenvolvimento estão a trabalhar com o Governo para prepararem a gestão financeira e de planeamento de um plano multiministerial/multidoador de capacitação de aptidões abrangente. A Unidade de Coordenação do Desenvolvimento de Capacidades do Governo do Gabinete do Primeiro Ministro entregou em Abril de 2005 aos Parceiros de Desenvolvimento um documento com a análise das necessidades de desenvolvimento de capacidades Governamentais. I don't agree with this.

⁸ BDA.2002. *Technical Assistance to East Timor for Economic Policies and Strategies for Development Planning*. Manila; BDA. 2002. *Technical Assistance to East Timor for Capacity Building to Develop Public Sector Management and Governance Skills*. Manila.

⁹ BDA.2000. *Microfinance Development Project*. (Grant 8186-TIM) Manila

20. O Governo concordou que o BDA ajudaria o Governo a coordenar o desenvolvimento de capacidades e a programação dos sectores infra-estruturais. Esta tarefa junto com a mobilização de recursos para financiar programas de investimento em infra-estruturas, apoia a estratégia e o programa para 2006-2008. O BDA já efectua esta tarefa no subsector das estradas, onde a corrente AT preparatória do Projecto de Melhoramento do Sector de Transportes¹⁰ produziu uma estratégia e um programa de 5 anos que o Governo precisará de todo o apoio externo e investimentos do próprios para efectuá-lo. O BDA trabalha de perto com o Governo do Japão e a Agência Japonesa para a Cooperação Internacional (JICA) na coordenação do investimento e desenvolvimento de capacidades, particularmente no subsector das estradas e potencialmente para o suprimento de água e saneamento urbano.

IV. PROBLEMAS DE GESTÃO DO PORTOFÓLIO

A. Desempenho do Portofólio

21. As operações do BDA em Timor-Leste até agora compreenderam dois componentes distintos mas interligados: (i) preparando e administrando projectos de investimentos financiados pelos FCTL, e (ii) preparando e administrando as AT associadas e assim como as autónomas. Os seis projectos financiados pelos FCTL (nota de rodapé n.º.7) totalizaram USD52,8 milhões. Cinco estão já finalizados e foram implementados satisfatoriamente. O Segundo Projecto de Reabilitação de Infra-estruturas de Emergência está agora a ser implementado satisfatoriamente após ultrapassar atrasos iniciais. Desde 2000 24 AT foram aprovadas, num total de USD10,05 milhões. As AT foram utilizadas sobretudo para capacitação de aptidões, associadas às agências que executavam os FCTL, capacitação de aptidões autónomas e serviços consultivos em áreas de alta prioridade, e preparação de projectos. A 31 de Maio de 2005, nove AT estavam em fase de implementação; 4 delas deverão estar concluídas no final de 2005. A maioria das AT estão a ser implementadas satisfatoriamente.

22. O BDA e o Banco Mundial diminuíram os riscos de execução orçamental para a execução de Projectos FCTL integrando unidades de gestão nas agências implementadoras. Estas unidades de projecto, na saúde, educação e estradas estão a desempenhar um bom serviço e o Governo poderá usá-las para ajudar a executar os seus próprios programas capitais nesses sectores e fortalecer as agências implementadoras.

8

B. Monitorização e Avaliação do Desempenho

23. O BDA fiscaliza os seus programas através de missões de revisão regulares, missões de finalização de programas, missões de auditoria de projectos, com a participação activa do seu Escritório Especial em Timor-Leste. Uma fiscalização melhorada dos resultados de desenvolvimento será possível, futuramente, com o novo APEP baseado nos resultados.

V. DESEMPENHO DO PAÍS E NÍVEIS DE ASSISTÊNCIA

A. Níveis de Concessões e Empréstimos Propostos

24. Sendo um país pobre, saído de um conflito, Timor-Leste é elegível a ter acesso a facilidades de concessão de acordo com o Fundo de Desenvolvimento Asiático (FDA) IX para 2005-2008, com uma taxa de 40% do total atribuído para o FDA IX. De acordo com a estrutura de Atribuição Baseada no Desempenho do BDA (ABD), a taxa dos direitos de Timor-Leste, garante uma concessão de aproximadamente USD7,6 milhões durante os primeiros dois anos da duração do FDA IX. A taxa de concessão do FDA IX para Timor-Leste será ajustada para os segundos dois anos de acordo com uma taxa ABD acordada durante o ano de 2005. Espera-se que a taxa ABD de Timor-Leste melhore, enquanto que outras considerações sobre a população e pobreza deverão também melhorar a atribuição do FDA IX.

¹⁰ BDA.2001. *Technical Assistance to East Timor for Transportation Sector Improvement*. Manila.

25. O Governo não tem um programa de solicitação de empréstimos para financiar os seus programas de investimento sectoriais aprovados, nem tem uma política explícita de “não pedir emprestado”. O BDA, o Banco Mundial e o Governo discutiram cenários envolvendo um excepcional investimento capital em infra-estruturas que possa qualificar-se e ser apropriado para concessões de empréstimos pelos bancos.

B. Programa de Não-Empréstimo

26. O Programa de AT para 2006-2008 está avaliado em aproximadamente USD1 milhão por ano. O Programa da Região do Pacífico do BDA tem uma aplicação limitada em Timor-Leste.

C. Resumo das Alterações ao Programa

27. Este ADEP introduz três melhoramentos ao programa. O programa é (i) orientado pelos resultados; (ii) alinha-se pela nova Estratégia do Pacífico do BDA, e está concentradamente objectivado e focado; e (iii) incorpora a estratégia para o apoio a empréstimos do BDA, através da liderança do sector, coordenação e mobilização de recursos.

Quadro 1. Programa de Assistência do Banco de Desenvolvimento Asiático, 2006-2008

Item	2006	2007	2008
Concessão FDA ^a	Projecto de Abastecimento de Água Urbana e Saneamento: USD5,3 milhões		
Concessão AT	Organização do Desenvolvimento do Serviço de Água e Saneamento: USD0,5 milhões		
	Desenvolvimento de Infra-estruturas de Capacitação, Fase I: Transporte: USD 0.5 milhões	Desenvolvimento de Infra-estruturas de capacitação, Fase II : USD1,0 milhões	
		Desenvolvimento de Infra-estruturas de capacitação, Fase III : USD0,5 milhões	

1. Orientação dos Resultados

28. A orientação dos resultados necessita que o ADEP (i) identifique os resultados esperados pelo Governo para o que o BDA irá contribuir, (ii) providencie um mecanismo e indicadores para a monitorização do processo no sentido de se conseguir alcançar esses resultados, e (iii) providencie a base para a avaliação do sucesso do ADEP, e assim guiando os ajustamentos ao programa para melhorar os resultados. Em conformidade, este documento descreve como o BDA ajudará o Governo a alcançar os seus fins e os objectivos referidos no PDN; mas não estabelece a parcela ou uma medida quantitativa da contribuição do BDA nos fins e objectivos do PDN.

FDA = Fundo de Desenvolvimento Asiático; AT = Assistência Técnica

^a A primeira concessão FDA, o Projecto de Melhoramento do Sector das Estradas é uma actividade de 2005

Fonte: Estimativas do Banco de Desenvolvimento Asiático.

29. A estruturação dos resultados deste ADEP (Quadro 2) fornece uma ligação conceitual entre os objectivos a longo prazo do PDN (2020), o desenvolvimento do contexto, resultados intermediários, e o apoio do BDA. A estruturação usa o formato estrutural dos resultados da Estratégia Tipo para Assistência do País (ATAP) do Banco Mundial, e os registos são muito consistentes com a estrutura dos resultados do projecto do ATAP 2006-2008 para Timor-Leste, onde eles se sobrepõem¹¹.

30. A ligação com o PDN é directa e precisa. Os registos na estrutura estão agrupados sob um de dois elementos derivados da estratégia de diminuição da pobreza do Governo incluída no PDN. São dois elementos que se alinham com o foco estratégico do BDA; (i) oportunidades de participação económica (PDN p.37) e, (ii) Serviços Sociais essenciais (PDN p.38). As duas colunas da esquerda da estrutura repetem os objectivos do PDN directamente do documento do PDN e repetem a análise dos constrangimentos de desenvolvimento do PDN. As duas colunas do meio da estrutura apresentam os resultados do desenvolvimento intermédio para cada objectivo do PDN que será influenciado pelo APEP. A Estrutura oferece objectivos ou medidas que indicam se o resultado foi alcançado no final da duração do ADEP; e mais importante ainda, fornece marcas e indicadores intermediários para se seguir a implementação até aos resultados esperados no APEP. Finalmente, do lado direito da estrutura listam-se especificamente as actividades do BDA que contribuirão para os resultados esperados do APEP e também dos outros parceiros de desenvolvimento que contribuam para esses resultados.

2. Estratégia do Pacífico do BDA : Altamente Direcçionada e Focada

31. A Estratégia do Pacífico do BDA para 2005-2009 centra-se em duas preferências expressas dos pobres; (i) oportunidades para recibimentos em dinheiro, e (ii) melhor acesso aos serviços sociais básicos. Consistente com esta abordagem altamente direcçionada, a estratégia e programa do BDA para Timor-Leste está actualizada com duas áreas-resultado chave; (i) melhorar o fornecimento, operação e manutenção de estruturas físicas; e (ii) treinar aptidões para gerir e prestar serviços sociais básicos. No contexto destas duas áreas-resultado, concessões para desenvolvimento apoiarão apenas a reabilitação de estrads principais e o melhoramento do abastecimento de água e saneamento urbano.

3. Fazendo Render o Apoio do BDA

32. O BDA está colocado fora dos 10 maiores organismos de apoio a Timor-Leste, em termos de transferências de recursos¹². Com ou sem um programa de empréstimos, o BDA deve fazer render o seu apoio baseado em concessões para se manter relevante e valorizado depois de se concluírem as suas reabilitações de emergência apoiadas pelos financiamentos dos FCTL. A estratégia de rendimento do BDA envolve a liderança sectorial, a coordenação sectorial, e a mobilização de recursos por sectores para as infra-estruturas sectoriais. A um certo nível, o BDA ajudará o Governo a enunciar uma visão governamental para uma estrutura institucional efectiva e eficiente para todos os sectores infra-estruturais¹³ e as linhas mestras para o desenvolvimento de aptidões, para se cumprir essa visão. O BDA ajudará então o Governo a mobilizar e coordenar os programas de desenvolvimento dos parceiros, para implementar o estabelecido nas linhas mestras.

¹¹ A estrutura do ATAP e o APEP divergem ao nível " pilar/elemento". Onde a matriz do ATAP está estruturada em três pilares do Programa de Estabilidade do Governo preparado a partir do PDN, o APEP e está estruturado em dois dos quatro elementos que apoiam a estratégia de diminuição da pobreza contida no PDN.

¹² Enquanto que as concessões do FDA e das AT do BDA totalizarão aproximadamente USD5 milhões por ano, cada um dos quatro maiores dadores bilaterais, Australia, Japão, Portugal e os Estados Unidos da América, têm programas baseados em concessões superiores a USD20 milhões.

¹³ Os sectores infra-estruturais de Timor-Leste incluem transportes (estradas, portos de mar e aeroportos) energia, telecomunicações, fornecimento de água e de saneamento, e desenvolvimento urbano.

33. Especificamente para o subsector das estradas, o BDA ajudou o Governo a preparar uma estratégia e programa detalhados para o melhoramento de estradas durante 5 anos, que será garantido pelo Governo junto de todos os parceiros de desenvolvimento que apoiam o subsector das estradas. O BDA ajudará o Governo a mobilizar os fundos necessários para implementar o programa e uma unidade de gestão do projecto financiada pelo BDA estará disponível para ajudar o Governo e os parceiros a executar os seus próprios investimentos em estradas. O BDA tenciona estabelecer uma liderança semelhante para o subsector de abastecimento de água e saneamento.

Quadro 2: Estrutura de Estrategia do Pais e dos Resultados de Actualizacao do Programa (2006-2008)

Objectivos de Desenvolvimento do País		Resultados Influenciados pelo APEP			Parcerias
Objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional ^a	Constrangimentos Chave ^b	Resultados e Indicadores do APEP ^d	Marcos e Indicadores Intermedios ^e	Instrumentos de Apoio do BDA	Parceiros de Desenvolvimento
Elemento I : Oportunidades para Participacao Economica ^c (PDN p.37)					
<p>Providenciar estradas e pontes para a livre movimentacao de pessoas e de bens, e para o funcionamento ordeiro e eficientados mercados, e para um desenvolvimento sustentavel (PDN p.37)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Falta de planos e capacidade de planeamento Manutencao inadequada da rede rodoviaria existente Fraca capacidade Institucional Fraca qualidade dos construtores locais e dos preceitos contratuais 	<p>Melhorar a disponibilidade de uma infra-estrutura de transportes eficiente, rentavel e financeiramente sustentavel, para aumentar a comunicacao e com isso apoiar o desenvolvimento social e economico.</p> <ul style="list-style-type: none"> Foram reabilitads 360 km de estradas principais e de pontes, e mantidas em niveis satisfatorios (incluindo parte de projectos correntes que estenderao para 2006-2008). Os custos dos transportes (custos operacionais mais o o tempo de viagem) nas estradas principais foram reduzidos em 15% 	<ul style="list-style-type: none"> Foi adoptada pelo Governo uma estrategia e programa detalhado para 5 anos, para aquisicao directa pelos parceiros de desenvolvimento Foram adoptadas pelo Governo linhas mestras para o desenvolvimento de abrangente de capacidades nos sectores de infra-estruturas e apoiadas pelos parceiros de desenvolvimento Foram adoptadas as linhas gerais para o desenvolvimento de capacidades no sector das estradas, apoiadas pelos parceiros de desenvolvimento, e em execucao. Foram treinados 30 engenheiros/funcionarios tecnicos adicionais e estao a trabalhar a tempo inteiro em gestao de contratos de estradas e supervisao de construcao. Foram adoptadas medidas para melhorar e eficiencia dos pequenos construtores locais, 	<p>FCTL concessao 8181-TIM: Reabilitacao de Infra-estruturas de Emergencia Projecto II (f)</p> <p>FDA concessao TIM: Projecto de Melhoria do sector de Transportes</p> <p>AT-TIM: Desenvolvimento de aptidoes nos sectores de infra-estruturas.</p> <p>AT –TIM: Desenvolvimento de aptidoes nos sectores de Infra-estruturas</p> <p>ATs-TIM: Desenvolvimento de aptidoes em infra-estruturas II & III</p>	<p>CE Japao/JICA UNDP/UNOPS Banco Mundial</p>

Quadro 2: Estrutura de Estrategia do Pais e dos Resultados de Actualizacao do Programa (2006-2008)

Objectivos de Desenvolvimento do País		Resultados Influenciados pelo APEP			Parcerias
Objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional ^a	Constrangimentos Chave ^b	Resultados e Indicadores do APEP ^d	Marcos e Indicadores Intermedios ^e	Instrumentos de Apoio do BDA	Parceiros de Desenvolvimento
			Incluindo contractos com standards simplificados <ul style="list-style-type: none"> • Orcamento FCTL para a reabilitacao e manutencao de estradas cresceu em 200% durante o AF 2005 • Programa Regional de Cooperacao em andamento, cobrindo o movimento de pessoas e bens entre Timor-Leste e Indonesia 	AT-TIM: Preparacao do Melhoramento do Sector Estradas Projecto II REG: Cooperacao Economica entre Timor-Leste e Indonesia: Problemas e opcoes.	
Assegurar que servicos bancarios Microfinancas e credito estejam ao alcance de todos, incluindo os pobres e as mulheres (PDN p.31)	<ul style="list-style-type: none"> • Credito inadequado para os pequenos comerciantes especialmente nas areas rurais e para as mulheres • Pouca informacao sobre o valor do credito e dos colaterais 	<p>Melhorar o acesso ao credito para investimentis privados e capital de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o numero de instituicoes de microfinancas tanto nas areas rurais como nas urbanas • Aumentar a cobertura por meio de bancos comerciais tanto nas areas rurais como nas urbanas • Aumentar o emprestimo para investimentos privados e capital de trabalho • Aumentar o credito para as mulheres e os jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • IMFTL voltou a ser rentavel e foi-lhe concedida a licenca bancaria • O IMFTL recebeu capital privado • Foi recomendado um programa a formacao de filiais. • Foi criado registo de credito de e colaterais • Foram efectuadas campanhas de informacao sobre os mecanismo do credito. • Foram efectuados programas de treinamento para funcionarios bancarios e instituicoes de microemprestimo 	AT 4509-TIM: Operacoes de Fortalecimento de Microfinancas (a seguir ao FCTL concessao 8186: Projecto de Desenvolvimento de Microfinancas).	ONGs Portugal UNDP USAID Banco Mundial

Quadro 2: Estrutura de Estrategia do Pais e dos Resultados de Actualizacao do Programa (2006-2008)

Objectivos de Desenvolvimento do País		Resultados Influenciados pelo APEP			Parcerias
Objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional ^a	Constrangimentos Chave ^b	Resultados e Indicadores do APEP ^d	Marcos e Indicadores Intermedios ^e	Instrumentos de Apoio do BDA	Parceiros de Desenvolvimento
Elemento II: Servicos Sociais Basicos (PDN p.38)					
<p>Providenciar suprimento de agua, adequado, seguro e sustentavel as comunidades de Dili e dos maiores centros urbanos dos distritos com pagamento total (PDN p.275)</p> <ul style="list-style-type: none"> 80% da populacao urbana com acesso a agua potavel encanada (PDN p.280) <p>Proporcionar a nivel nacional uma eliminacao segura das aguas residuais nas areas Urbanas (PDN p.275)</p> <ul style="list-style-type: none"> Equipar 100% das areas urbanas com sistemas de esgoto (PDN p.280) 	<p>Existencia de sistemas de fornecimento de agua incompletos em Dili e outras areas urbanas (producao, transmissao e distribuicao primaria de agua com razoavel qualidade, mas a distribuicao secundaria e terciaria fraca)</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta de estruturas legais, reguladoras, e institucionais. Fraca capacidade institucional no campo do WSS/SAS 	<p>Melhorado o fornecimento de agua e saneamento para os residents e negocios das zonas urbanas</p> <ul style="list-style-type: none"> 40% dos residents e negocios de Dili, forram ligados a agua canalizada e 30% dos residents nas cidades dos distritos tem a a agua potavel <p>20% dos bairros de Dili, com sistemas de recolha, tratamento e eliminacao de aguas residuais, sustentaveis e eficientes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Foram adoptadas pelo Governo linhas mestras abrangentes para o desenvolvimento de capacidades nos sectores das infra-estruturas, que forram apoiadas pelos parceiros de desenvolvimento As linhas mestras de AeS forram adoptadas pelo Governo, para aquisicao directa pelos parceiros do desenvolvimento que suportam programas de desenvolvimento de capacidades A estrutura reguladora para os sistemas de AeS e um regulador eficiente estao a funcionar. Os sistemas AeS reconstituídos como uma corporacao publica, separada ou combinada com a corporacao da electricidade AeS como participante de pleno direito do IBNET com medicos e relatorios regulares sobre os modelos de referencia Orcamento FCTL para 	<p>FDA concessao-TIM: Projecto de Suprimento de Agua e Saneamento Urbano</p> <p>AT-TIM: Desenvolvimento de Capacidades nos Sectores das Infra-estruturas</p> <p>AT-TIM: Desenvolvimento e Organizacao de AeS</p>	<p>AuSAID CIDA GTZ Habitat/CA Japao/JICA ONGs Portugal/ADP UNDP UNICEF USAID Banco Mundial WHO</p>

Quadro 2: Estrutura de Estrategia do Pais e dos Resultados de Actualizacao do Programa (2006-2008)

Objectivos de Desenvolvimento do País		Resultados Influenciados pelo APEP			Parcerias
Objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional ^a	Constrangimentos Chave ^b	Resultados e Indicadores do APEP ^d	Marcos e Indicadores Intermedios ^e	Instrumentos de Apoio do BDA	Parceiros de Desenvolvimento
			AeS urbanos melhorados e aumentada a manutencao em 300% durante AF 2005		

BDA = Banco de Desenvolvimento Asiático; FDA = Fundo de Desenvolvimento Asiático; CA = Aliança de Cidades; CIDA = Agência Internacional de Desenvolvimento Canadense; CE = Comissão Europeia; GTZ = Cooperação Técnica Alemã; IMFTL = Instituição de Microfinanças de Timor-Leste; JICA = Agência Internacional de Cooperação Japonesa; PDN = Plano de Desenvolvimento Nacional; ONG = Organização Não Governamental; Portugal/ADP = Governo de Portugal/Águas de Portugal; FCTL = Fundo de Crédito de Timor-Leste; UNDP = Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas; UNICEF = Fundo Infantil das Nações Unidas; UNOPS = Escritório das Nações Unidas para os Projectos de Serviços; USAID = Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional; AeS = Serviços de Água e Saneamento; WB = Banco Mundial; WHO = Organização Mundial de Saúde;

- (a) Tirado do PDN. Objectivos a long prazo seleccionados (2020) que se sobrepõem às prioridades estratégicas do BDA para Timor-Leste.
 (b) Tirado do PDN. Desafios/Problemas relacionados com o desenvolvimento que necessitam solução para para se conseguir resultados melhorados.
 (c) Tirado do PDN. Estes “elementos” da estratégia de diminuição de pobreza sobrepõem-se às prioridades estratégicas do BDA para Timor-Leste.
 (d) Resultados do APEP que o BDA espera influenciar através das suas intervenções e dos indicadores de resultados, durante a implementação do APEP.
 (e) Marcos/Indicadores Intermedios usados para seguir a implementação para se conseguir(em) o(s) resultado(s) do APEP.
 (f) Esta é uma actividade do anterior APEP que foi incluída na matriz, devido à sua contribuição para se conseguir os resultados durante a execução do APEP.

Fontes: BDA e parceiros de Desenvolvimento; PDN, e programas sectoriais de desenvolvimento.

ANEXOS

INDICADORES DO PAÍS E DO PORTOFÓLIO, E LINHA DE ASSISTÊNCIA

- 1. Objectivo 1 – Erradicar a pobreza extrema e a fome.** A pobreza é grande e poderá estar a aumentar. Utilizando uma linha de abordagem para a pobreza, a finalidade do Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM) é reduzir o valor actual da linha de pobreza nacional de USD0,55 por dia, para cerca de 30% até 2015. Utilizando um deflator de paridade do poder de compra, o objectivo será reduzir o valor actual para 20% para cerca de 14% até 2015. Por outro lado, Timor-Leste efectuou muito poucos progressos e, o crescimento económico annual deverá ser de 4% para se conseguir alcançar esse objectivo. O objectivo também requer políticas muito mais fortes sobre a segurança alimentar e ainda maior apoio para as mães.
- 2. Objectivo 2 – Conseguir estabelecer a educação primária universal.** A matriculação no ensino primário é de 73% e se bem que tenham sido feitos progressos visíveis, conseguir os 100% do ODM até 2015 necessitará de significantes investimentos adicionais.
- 3. Objectivo 3 – Promover a igualdade dos géneros e dar mais poder às mulheres.** Os programas e sistemas do Governo mostram um empenhamento genuíno na questão da igualdade dos géneros. Os objectivos da igualdade dos géneros para as matriculações das escolas primárias e e primeiros anos das secundárias, muito provavelmente serão conseguidos, mas este resultado será difícil para os anos mais avançados das escolas secundárias, onde a taxa de inscrições femininas é de apenas 58%.
- 4. Objectivo 4 – Reduzir a mortalidade infantil.** Reduzir a taxa de mortalidade infantil de 125 por 1.000 para 96 por 1.000 até 2015 é um objectivo realizável.
- 5. Objectivo 5 – Melhorar a saúde materna.** Reduzir a mortalidade materna de 420-800 (amplitude estimada) por 100.000 nados-vivos para 250 por 100.000, e aumentar a proporção dos partos assistidos por pessoal de enfermagem treinado de 24% para 60% necessitará de uma aceleração significativa das tendências actuais.
- 6. Objectivo 6 – Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.** A prevalência do Virus da Imunodeficiência Humana (VIH) em Timor-Leste é baixa, mas esse facto poderá alterar-se rapidamente devido à profunda ignorância sobre a doença e de como a evitar. As mortes por malária atingem os 9%, e o dengue e outras doenças são prevalentes.
- 7. Objectivo 7 – Assegurar a sustentabilidade ambiental.** Não existem medidas suficientes para inverter o corrente processo de deflorestação da Timor-Leste. Os objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) referentes ao acesso à água potável são mais elevados que os do ODM, mas até agora o Governo praticamente não contribuiu para eles, fiando-se na generosidade externa, especialmente nas áreas rurais. Apenas 13% de todos os lares têm acesso à água encanada.
- 8. Objectivo 8 – Desenvolver uma parceria de desenvolvimento global.** Timor-Leste é um dos países menos desenvolvidos da região. Os fluxos de ajuda internacional per capita diminuíram, de um máximo de USD300,00 para os actuais USD150,00. O Governo receberá cerca de USD200,00 per capita por ano das receitas do petroleo durante os próximos 25 anos, mas a maior parte deste valor será depositada em contas de poupança e o desenvolvimento continuará a depender fortemente da ajuda externa.

Quadro A1.1:
Progressos no Cumprimento dos Objectivos e Intenções de Desenvolvimento do Milénio

Objectivos e Intenções	1990	1996	Ultimo Ano
Objectivo 1. Erradicar a pobreza extrema e a fome			
Intenção 1: Reduzir a incidência da pobreza extrema para metade de 1990 até 2015.			
1. Proporção da população abaixo de USD1,00 por dia (PPC-valores) (%)	–	–	20,0 (2001)
2. Diferencial de pobreza relativa (%)	2,5 (1993)	2,3	11,9 (2001)
3. Percentagem dos mais pobres no consumo (%)	–	–	7,0 (2001)
Intenção 2: Reduzir a proporção das pessoas que sofrem de fome para metade de 1990 até 2015			
4. Prevalência de crianças sub nutridas (% de crianças com menos de 5 anos)	–	50,6	42,6 (2003)
5. Proporção da população abaixo do nível mínimo do consumo diário de energia (%)	–	–	–
Objectivo 2. Conseguir estabelecer a educação primária universal.			
Intenção 3: Conseguir 100% de matrícula na educação primária até 2015.			
6. Taxa líquida de matrículas no (%)			
Primário (7-12 anos de idade)	65,3	71,0	75,0 (2000/01)
Início da Secundário (13-15 anos de idade)	25,0	27,0	22,0
Últimos anos da Secundário (16-18 anos de idade)	13,5	17,9	16,0
Terciário (19-24 anos de idade)	1,6 (1993)	2,0	–
7. Proporção de alunos que começam na 1ª classe e atingem a 5ª classe	–	–	–
8. Alfabetização das pessoas com 19-24 anos de idade (%)	–	79,0 (1999)	77,0 (2001)
Objectivo 3. Promover a igualdade dos géneros e dar mais poder às mulheres			
Intenção 4: Eliminar as disparidades entre os géneros na educação primária e secundária até 2005 e a todos os níveis de educação até, o mais tardar 2015			
9. Relação (%) de raparigas para rapazes na educação primária e secundária	–	83,0 (1999)	97,0(2001)

Objectivos e Intenções	1990	1996	Ultimo Ano
10. Relação (%) de mulheres alfabetizadas para homens na faixa etária de 15-24 anos	–	97,0 (1999)	96,0 (2001)
11. Participação das mulheres em emprego remunerado no sector não agrícola	19,0	–	–
12. Proporção de lugares ocupados por mulheres no Parlamento Nacional	–	–	25,3 (2005)
Objectivo 4. Reduzir a mortalidade infantil.			
Intenção 5: Reduzir a mortalidade infantil até dois terços de 1990 até 2015			
13. Taxa de mortalidade abaixo dos 5 anos (por .000)	160,0	145,0 (1995)	124,0 (2003)
14. Taxa de Mortalidade infantil (por .000 nados vivos)	110,0	100,0 (1995)	87,0 (2003)
15. Proporção de crianças com um ano de idade imunizadas contra o Sarampo	–	24,0 (1999)	60,0 (2003)
Objectivo 5. Melhorar a saúde materna.			
Intenção 6: Reduzir a mortalidade materna em três quartos entre 1990 e 2015.			
16. Taxa de mortalidade materna (por 100.00 nados vivos)	800,0	850,0 (1995)	800,0 (2003)
17. Partos assistidos por enfermagem treinado (% de nados vivos)	16,2 (1993)	23,4	24,0 (2002)
Objectivo 6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças			
Intenção 7: Ter parado até 2015, e começar a inverter a dessiminação do VIH/SIDA			
18. Taxa de prevalência do IVH entre as idades dos 15-49 anos	–	–	<0.1 (2000)
19. Taxa de utilização de contraceptivos (% de mulheres com idades entre os 15-49)	16,7 (1993)	18,7	8,0 (2002)
20. Número de orfãos devido ao VIH/SIDA	–	–	–
Intenção 8: Ter parado até 2015, e começar a inverter a incidência da malária e outras doenças importantes.			
21. Malária			
Taxa de prevalência (por 100.000 pessoas)	–	4.281 (1997)	16.881 (1999)
Taxa de mortalidade (por 100.000 pessoas)	–	–	4 (2000)
22. Proporção da população com idade < a 5 anos, vivendo em zonas de risco, que usam medidas efectivas de			
Prevenção da malária (%) com redes mosquiteiras tratadas com insecticidas	–	–	8,3 (2002)
Tratamento da malária (%) com a febre a ser tratada com medicamentos anti-malária	–	–	47,0 (2002)
23. Tuberculose (TB)			
Taxa de prevalência (por 100.000 pessoas)	1.674	1.849 (1997)	753 (2003)

Objectivos e Intenções	1990	1996	Ultimo Ano
Taxa de mortalidade (por 100.000 pessoas)	147	–	95 (2003)
24. Proporção de casos de TB			
Detectados pelo DOTS (%)	–	–	53,0 (2003)
Curados pelo DOTS (%)	–	–	81,0 (2003)
Objectivo 7. Assegurar a sustentabilidade ambiental.			
Intenção 9: Integrar os princípios de desenvolvimento sustentável nas políticas e programas do país e reverter a perda de recursos ambientais			
25. Área florestada (% da área total de terra)	36,6	–	34,3 (2000)
26. Áreas protegidas nacionais (% da área total de terra)	–	–	–
27. PIB por unidade de uso de energia (PPC\$ por equivalente de Kg Oleo)	–	–	–
28. Emissões de Dióxido de Carbono (per capita em toneladas métricas)	–	–	–
Intenção 10: Reduzir para metade, até 2015, a proporção de pessoas sem acesso sustentado a água potável.			
29. Acesso a um fonte de água melhorada (% da população)	(1993)		
Total	29,1 ^a	23,9 ^a	52,0 (2002)
Urbana	68,1 ^a	83,6 ^a	73,0
Rural	26,0 ^a	18,9 ^a	51,0
Intenção 11: Até 2010, ter alcançado uma melhoria significativa nas vidas de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados			
30. Acesso a saneamento melhorado (% da população)	(1993)		
Total	32,4 ^b	45,8 ^b	33,0 (2002)
Urbana	49,2 ^b	69,2 ^b	65,0
Rural	31,0 ^b	43,8	30,0
31. Acesso a um título de posse seguro (habitantes de bairros degradados como % da população urbana [índice de título de posse seguro])	2,0	–	12,0 (2001)

– = não existem dados disponíveis; < = inferior ao valor especificado; DOTS = Tratamento directamente observado, pequena duração; PIB = Produto Interno Bruto; kg = kilogramo; VIH/SIDA = Virus da imuno-deficiência humana/síndrome da imuno-deficiência adquirida; PPC = paridade do poder de compra.

^a Estes dados referem-se à proporção de lares apenas com água encanada e/ou bombas.

^b Estes dados referem-se à proporção de lares com sistemas de saneamento próprios.

Fontes: Banco de Desenvolvimento Asiático (BDA). 2001. Documento para discussão sobre a avaliação da pobreza. Manila, a propósito da Assistência Técnica para Avaliação da Pobreza nos Países Membros do Pacífico em Desenvolvimento. (AT 5907-REG); Fundo Monetário Internacional (FMI). 2000. Timor-Leste; Estabelecendo as Fundações de uma Gestão Macro-económica Correcta. Washington, DC; Ministério da Saúde (MdS). 2002. Perfil de Saúde: República Democrática de Timor-Leste; Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP). 2002. Relatório sobre o Desenvolvimento Humano em Timor-Leste 2002; UNDP. Relatório sobre o Desenvolvimento Humano (2003-2004); Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD). 2003. Base de Dados dos Indicadores do Milénio – website (<http://milleniumindicators.un.org>); Banco Mundial. Estatísticas sobre a nutrição e saúde das populações (HNP Stats) website (<http://devdata.worldbank.org>); Banco Mundial. 2005. Base de Dados dos Indicadores de Desenvolvimento do Mundo – website (<http://ddp-ext.worldbank.org>); BDA, Agência Internacional de Cooperação do Japão (JICA), UNDP, Fundo Infantil das Nações Unidas (UNICEF), Missão das Nações Unidas de Apoio a Timor-Leste (UNMISSET), e o Governo de Timor-Leste. 2003. Timor-Leste A Pobreza numa Nova Nação, análise para Acção; Banco Mundial, Organização Mundial de Saúde (WHO). O Relatório de Saúde Mundial (2004-2005).

Quadro A1.2: Indicadores Económicos do País

Item	Ano Fiscal				
	2000	2001	2002	2003	2004
A. Receitas e Crescimento					
1. PIB per capita (USD, corrente)	500,00	503,1	450,9	437,6	426,4
2. Crescimento do PIB (% com preços constante)	–	6,4	(6,5)	(4,4)	1,5
a. Agricultura	–	8,7	6,0	0,4	–
b. Indústria	–	(18,6)	(8,1)	(4,0)	–
c. Serviços	–	24,6	(10,7)	(6,4)	–
B. Poupança e Investimento (preços correntes e de mercado, % do PIB)					
1. Investimento Doméstico Bruto	–	30,2	33,5	29,6	–
2. Poupança Nacional Bruta	–	–	–	–	–
C. Dinheiro e Inflação (% de alteração anual)					
1. Índice de Preços no Consumidor ^a	–	–	–	7,0	3,2
2. Liquidez Total (M2) ^b	–	155,5	6,8	32,4	16,2
D. Finanças do Governo					
1. Receitas e Concessões	–	–	15,5	23,3	28,9
2. Despesas e Empréstimos em curso	–	–	15,8	21,7	20,9
3. Excesso Fiscal Total (Déficit)	–	–	(0,3)	1,5	7,5
E. Balança de Pagamentos					
1. Balança Comercial de Mercadorias (% do PIB)	(59,7)	(64,0)	(63,7)	(50,5)	–
2. Saldo de Contas Correntes (% do PIB)	12,2	13,1	11,4	11,1	–
3. Exportação de Mercadorias (USD) Crescimento (% Alteração anual)	(90,4)	(20,0)	50,0	16,7	–
4. Importação de Mercadorias (USD) Crescimento (% Alteração anual)	101,7	11,7	(6,3)	(19,1)	–
F. Indicadores dos Pagamentos Externos					
1. Reservas Internacionais Brutas (milhões USD)	–	23,7	43,5	61,3	195,1
2. Dívida de Serviços Externos (% das exportações de bens e serviços)	–	–	–	–	–
3. Dívida Externa Total (% do PIB)	–	–	–	–	–
G. Itens de Agenda					
1. PIB (preços correntes, milhões USD)	393,6	412,3	384,7	388,3	394,2
2. Taxa de Câmbio (USD/USD, médio)	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
3. População (milhões)	0,7872	0,8196	0,8532	0,8874	0,9246

– = não existem dados disponíveis; PIB = Produto Interno Bruto

^a Média do período .

^b Fim do período .

Fonte: Banco de Desenvolvimento Asiático. 2005. *Visão de Desenvolvimento Asiático 2005*. Base de Dados

Quadro A1.3: Indicadores Sociais e de Pobreza do País

Item	1990	Período 1996	Último Ano
A. Indicadores de População			
1. População Total (.000)	747,6	839,7 (1995)	924,6 (2004)
2. Taxa de Crescimento Anual da População (% de mudança)	3,5 (1985/90)	2,4 (1990/95)	4,7 (2001/04)
B. Indicadores Sociais			
1. Taxa de Fertilidade total (partos/mulher)	5,7	5,1 (1995)	7,6 (2003)
2. Taxa de Mortalidade Materna (para 100.000 nados vivos)	800,0	850,0 (1995)	800,0 (2002)
3. Taxa de Mortalidade Infantil (< 1 ano/100.000 nados vivos)	110,0	100,0 (1995)	87,0 (2003)
4. Expectativa de Vida (anos)	52,2 (1993)	53,9	58,0 (2003)
a. Mulheres	53,7 (1993)	55,5	61,0 (2003)
b. Homens	50,7 (1993)	52,3	55,5 (2003)
5. Alfabetização de Adultos (% da população c/10 anos e acima)	35,6 (1993)	40,4	48,0 (2001)
a. Mulheres	25,8 (1993)	32,0	–
b. Homens	45,3 (1993)	48,6	–
6. Matriculação bruta Ensino Primário (%)	83,1 (1993)	90,6	113,0 (2000/01)
7. Matriculação bruta no Ensino secundário (%)	–	34,0 (1998/99)	38,0 (2000/01)
8. Subnutrição Infantil (% < 5 anos)	–	50,6	42,6 (2003)
9. (%) População com acesso a água potável	29,1 (1993) ^a	23,9 ^a	52,0 (2002)
10. (%) População com acesso a saneamento	32,4 (1993) ^b	45,8 ^b	33,0 (2002)
11. Gastos c/Saúde Pública (% do PIB)	–	8,5 (1997))	6,2 (2002)
12. Gastos c/Educação Pública (% do PIB)	–	12,4 (1997)	7,8 (2000)
13. Índice de Desenvolvimento Humano (RDH Nacional) Posição no Pacífico Número de PDNCs	0,362 (1993)	0,393	0,395 (1999)
14. Índice de Desenvolvimento Humano (RDH Global) Posição n° de países	–	–	12/14
15. Índice de Desenvolvimento por Género (RDH Nacional)	–	0,361 (1999)	0,347 (2001)
C. Indicadores de Pobreza			
1. Linha de Pobreza (USD per capita/mês) (2001)	–	13,9	15,4
2. Incidência da Pobreza (Índice presencial %) (2001)	37,0	41,5	39,7
3. Diferenciação da Pobreza (%)	2,5	2,3	11,9 (2001)
4. Índice Severidade da Pobreza (%)	9,2	7,2	4,9 (2001)
5. Desigualdade (coeficiente de Gini)	0,35	0,34	0,37(2001)
6. Índice Pobreza Humana (RDH Nacional) Posição no Pacífico / Número de PDNCs	–	51,0	49,0 (1999)
	–	–	12/14

– = não existem dados disponíveis; PIB = Produto Interno Bruto; RDH = Relatório sobre o Desenvolvimento Humano; PDNC = País Membro em vias de Desenvolvimento no Pacífico.

^a Estes dados referem-se à proporção de lares apenas com água encanada e/ou bombas.

^b Estes dados referem-se à proporção de lares com sistemas de saneamento próprios.

Fontes: Hill, H. and J.M. Saldanha. 2001. Timor-Leste. Desafios do Desenvolvimento para a Mais Nova Nação do Mundo (2001); Fundo Monetário Internacional (FMI). 2000. Timor-este. Estabelecendo as Fundações de uma Gestão Macro-Economia Saudável. Ministério da Saúde (MdS); 2002. Perfil de Saúde : Direcção Nacional de Estatísticas da República Democrática de Timor-Leste (DNE). 2004. Contagens Provisórias do Recenseamento Populacional de 2004 (Publicado em 14 de Setembro de 2004), disponível na internet no (<http://dne.mopf.gov.tp>); OANDA. O Lugar do Dinheiro no (<http://oanda.com>); Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP). 2003. Base de dados do Relatório dos Indicadores do Milénio; website no (<http://milleniumindicators.un.org>); Banco Banco. Estatísticas sobre a Saúde Nutricional da População (HNP Stats) no <http://devdat.worldbank.org>; Banco Mundial. 2005. Base de Dados dos Indicadores de Desenvolvimento Mundiais (Abril 2005) no <http://ddp-ext.worldbank.org>; Banco de Desenvolvimento Asiático (BDA), Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), UNDP, Fundo Infantil das Nações Unidas (UNICEF) Missão de Apoio das Nações Unidas para Timor-Leste (UNMISSET), Banco Mundial, e o Governo da República Democrática de Timor-Leste, Timor-Leste.2003. Pobreza num Nação Nova, Análises para Acção; Organização Mundial de Saúde (WHO). O Relatório de Saúde Mundial (2004-2005).

Quadro A1.4: Indicadores Ambientais no País

Indicador	1990	Ultimo Ano
A. Eficiências das Emissões de Energia		
1. PIB/ Unidade de uso de energia (USD PPC/kgoe)	–	–
2. Uso de Combustíveis Tradicionais (% do uso total)	–	–
3. Emissão de Dióxido de Carbono		
a. Toneladas Métricas (.000)	–	–
b. Toneladas Métricas per capita	–	–
B. Poluição da Água; Água e Saneamento		
1. % da População Urbana c/ acesso a Água Potável	68,1 (1993)	73,0 (2002)
2. % da População Rural c/ acesso a Água Potável	26,0 (1993)	51,0 (2002)
3. % da População Urbana c/ acesso a Saneamento	49,2 (1993)	65,0 (2002)
C. Uso da Terra e Desflorestação		
1. Área Florestada (.000 km2)	5,4	5,1 (2000)
2. Desflorestação Annual Média		
a. km2	–	–
b. % de alteração (área total de floresta) ^a	–	0,6 (1990-2000)
3. Densidade da População Rural (pessoas/km2 de solo cultivável)	–	1.098 (2002)
4. Solo Cultivável (% do solo total)	4,7	4,7 (2002)
5. Terras Cultivadas Permanentes (% do solo total)	3,9	4,5 (2002)
D. Biodiversidade e Áreas Protegidas		
1. Reservas Nacionais		
a. Km2	–	–
b. % do solo total	–	–
2. Mamíferos (número de espécies em risco)	–	0 (2004)
3. Aves (número de espécies em risco)	–	7 (2004)
4. Plantas de Porte Elevado (número de espécies em risco)	–	0 (2003)
5. Répteis (número de espécies em risco)	–	1 (2004)
6. Anfíbios (número de espécies em risco)	–	0 (2004)
E. Áreas Urbanas		
1. População Urbana		
a. .000	58,3	167,8 ^b (2004)
b. % da população total	7,8	18,1 ^b (2004)
2. Uso de Água per capita (litros/dia)	–	–
3. Esgotos Tratados (%)	–	–
4. Lixos Sólidos Gerados per capita (kg/dia)	–	–

– = não existem dados disponíveis; PIB = Produto Interno Bruto; kg = kilogramo; kgoe = kilogramo de equivalente em óleo; km2 = quilómetro quadrado; PPC = Paridade do poder de compra.

^a Um número positivo representa uma perda de área florestada, um negativo um ganho.

^b Refere-se apenas à população de Díli (resultados provisórios)

Fontes : Organização de Alimentos e Agricultura das Nações Unidas (FAO), Bases de Dados Estatísticos (FAOSTAT) no (<http://foostat.fao.org>); União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) , *The IUCN Red List of Threatened Species* (2003-2004), disponível na internet no (<http://www.iucnredlist.org>);

Direcção Nacional de Estatísticas (DNE), Contagens Provisórias do Recenseamento Populacional de Timor-Leste de 2004 (publicado a 14-09-04) disponível na internet no (<http://dne.mofp.gov.tp>); Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP), *East Timor Human Development Report 2002*, Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD) Base de Dados dos Indicadores do Milénio (2003) no (<http://milleniumindicators.un.org>); Banco Mundial, *The Little Green Data Book 2005*.

Quadro A1.5: Matriz de Coordenacao do Desenvolvimento

Sector/Tema/Area	Estrategia/Actividades do BDA	Estrategia/Actividades Correntes de Outros Parceiros de Desenvolvimento
A. Agricultura, Florestas, Pescas e Seguranca Alimentar		Estrutura de Coordenacao de Vigilancia para controlo e apoio da Implementacao de PDN (FAO) Reducao da Perdas de Apos as colhetes-fase II (FAO) Fornecimento de suprimentos emergencias para a seca e as chelas (FAO) Projecto III Reabilitacao Agricola (RDP-EC) (Uniao Europeia) Treino da capacidade em gestao de pescas (Australia) Programa de Seguranca Alimentar para Baucau e Viqueque (Alemanha) Assistencia Alimentar (Irlanda) Promocao da igualdade dos generos II e cultura dos direitos humanos (Irlanda) Reducao da Perdas de Apos as colheitas-fase II (Japao) Melhoramento da qualidade e diversificacao do café (Japao) O projecto para o treino Agricola em Timor-Leste (Japao)
B. Educacao		Programa para desenvolver a educacao – Suecia Programa para qualidade das Escolas Fundamentais (FCTL) Treino de aptidoes para aumentar o emprego (RDP-EC) Bolsas estudo de agencia de desenvolvimento Timor-Leste-Australia Programa integrado de geracao de emprego (ILO) Programa de bolsas de estudo para professores da UNTIL; mecanicos (Japao) O projecto para I terino vocacional de Bazartete e diversos cursos no estrangeiros (Japao) Reconstrucao de escolas secundarias (Japao) Educacao infantile basica (NZ) Ensino de Ingles no pais (concessao de estudos basicos/educacao basica) (NZ) Treino profissional e emprego (Portugal) Apoio a educacao basica e secundaria (Portugal)
C. Energia e Recursos Naturais		Projecto de recolha de gas infiltrado (CDCF) (Japao) Projecto para a reabilitacao de Rede de Distribuicao electrica (Japao)
D. Saude, Nutricao, e Proteccao Social		Projecto nacional de Saude Mental (Australia) Projecto nacional de Saude Mental (Australia) Projecto de servicos Especializados (Australia) Doencas Contagiosas (WHO) Assistencia as populacoes afectadas pela seca e falta de alimentos (CE) Assistencia de emergencia para reduzir o apoio ao projecto de reabilitacao do sector da saude II (CE) Controlo da malaria (fundo global malaria) Expansao do programa de assistencia sanitaria basica (Japao) Melhoramento da assistencia materno infantile (japao) Promocao/educacao sanitaria no distrito de Ermera (Japao)

Sector/Tema/Area	Estrategia/Actividades do BDA	Estrategia/Actividades Correntes de Outros Parceiros de Desenvolvimento
<p>E. Lei, Financas. Gestao Economico, Governo e Politicas de Interesse Publico</p>	<p><u>Estrategia (do APEP 2005-2006)</u></p> <p>Geracao de receitas comunitarias e capacitacao de aptidoes para a gestao economica e financeira.</p> <p><u>Actividades:</u></p> <p>Estrategias e politicas economicas para o planeamentp de desenvolvimento USD950,000.00</p> <p>Fortalecimento de operacoes de Microfinancas USD500,000.00</p> <p>Fortalecimento da capacidade de gestao financas USD250,000.00</p> <p>Capacitacao de aptiideos para fornecimento do sector publico e do governo USD550,000.00</p>	<p>Programa desenvolvimento da Lei e da Justica-fortalecimento da facilidade de capacitacao de aptidoes (Australia)</p> <p>Programa de desenvolvimento da Policia de Timor-Leste (Australia)</p> <p>Treino de Desenvolvimento e capacitacao de aptidoes (Australia)</p> <p>Assistencia em servicos technicos (Australia)</p> <p>Capacitacao de aptidoespara as ONGs (Australia)</p> <p>Apoio as Eliecoes nos Sucos (Australia)</p> <p>Projecto do Ministerio do Plano e das Financas, fases 1 e 2 (Australia)</p> <p>Programa de Apoio a Transicao (Australia)</p> <p>Postos de Desenvolvimento e Programa de Apoio a Transicao (Canada)</p> <p>Acordo de Cooperacao Economica e Tecnica II, III, IV (China)</p> <p>Apoio ao Desenvolvimento de Postos do Governo de Timor-Leste (CE)</p> <p>Projecto Lafaek: promocao dos Direitos da Ctrianca (CE)</p> <p>Justica e Direitos Humanos (CE)</p> <p>Programa de Estudos e Especializacao (Alemanha)</p> <p>Servicos de Ordem Publica (Alemanha)</p> <p>Programa II – Campo do “ World Christian Frontier Peace” (Coreia)</p> <p>Servicos Financeiros (Capacitacao Institucional de Aptidoes) (Portugal)</p> <p>Servicos Legais e Juridicos e Administracao Governamental (Capacitacao Institucional) (Portugal)</p> <p>Fortalecimento da Gestao dos Gastos Publicos (Banco Mundial)</p> <p>Projecto de Capacitacao de Aptidoes no Sector de Gastos Publicos e Aproveisionamento (Banco Mundial)</p>
<p>F. Intra-estruturas</p>	<p><u>Estrategia (APEP corrente):</u></p> <p>Aumentar as oportunidades de participacao Economica Melhorar o Acesso aos Servicos Sociais Essenciais</p> <p><u>Actividades Em Curso</u></p> <p>Melhoramentos do sector de Transportes USD500,000.00</p> <p>Desenvolvimento dos Servicos Postais USD\$250,000.00</p> <p>Projecto de Reabilitacao de Estruturas de Emergencia, fase II (FCTL)</p> <p><u>Programados</u></p> <p>Desenvolvimento de Capacitacoes Infra-estruturais, fase I: Transporte USD500,000.00</p> <p>Desenvolvimento de Capacitacoes Infra-estruturais, fase</p>	<p>Suprimento de Agua e Saneamento Rurais (Estudo Vialibilidade) (Australia)</p> <p>Suprimento de Agua e Saneamento Comunitario (Australia)</p> <p>Agua e Saude Ambiental nas Comunidades Rurais (Canada)</p> <p>Sistemas Regionais de Informacao para Timor-Leste (CE)</p> <p>Melhoramento do Acessos aos Mercados no Leste do Pais (CE)</p> <p>Desenvolvimento dos Servicos de Transportes Maritimos para Timor e Servico de : Ferries” em Timor-Leste (Alemanha)</p> <p>Melhoramento de Estradas e Pontes-Dili Cassa (Japao)</p> <p>Projecto para o Melhoramento do Fornecimento de Agua a Dili (Japao)</p> <p>Sistema de Suprimento de Agua Potavel a Laurai, Lautem (Japao)</p> <p>Estudo Hidrico de Lacló (Noruega)</p> <p>Estudo de Vialibilidade para a Usina Hidro-electrica de Ira Lalaro (Noruega)</p> <p>Transportes e Obras Publicas (Capacitacao Institucional) (Portugal)</p> <p>Agua e Saneamento Basico Programa de Treino em SAS (Portugal)</p> <p>Sistemas de Captacao e Distribuicao de Agua (Atauro) (Portugal)</p>

Sector/Tema/Area	Estrategia/Actividades do BDA	Estrategia/Actividades Correntes de Outros Parceiros de Desenvolvimento
	II: Transporte USD1,000,000.00 Desenvolvimento de Capacitacoes Infra-estruturais, fase III: Transporte USD500,000.00 Preparacao para o melhoramento do Sector das Estradas Projecto fase IIL USD500,000.00 Organizacao e Desenvolvimento dos Servicos de Agua e Saneamento: USD500,000.00 Projecto de Servicos de Agua e Saneamento Urbano: USD3,500,000.00	
G. Outros/Diversos Sectores	<u>Programados</u> Apoio a Cooperacao Regional	Programa de Desenvolvimento Rural –PMU

AuSAID = Agencia Australiana para o Desenvolvimento Internacional; ASYCUDA = Systema de Dados Automatizado para a Alfandega; DFID = Departamento para o Desenvolvimento Internacional; EU = Uniao Europeia; FAO = Organizacao Agricola de Alimentos das Nacoes Unidas; VIH/SIDA = Virus de Imunodeficiencia humana/Syndroma da Imunodeficiencia Adquirida; FMI = Fundo Monetario Internacional; FCTL = Fundo de Credito de Timor-Leste; UNDP = Programa de Desenvolvimento das Nacoes Unidas; UNFPA = Fundo Populacional das Nacoes Unidas; UNICEF = Fundo Infantil das Nacoes Unidas; UK = Reino Unido; US = Estados Unidos; USAID = Agencia Americana para o Desenvolvimento Internacional; WB = Banco Mundial; WHO = Organizacao Mundial de Saude
 (a) O FCTL e financiado pela Australia, Finlandia, Irlanda, Italia, Japao, Nova Zelandia, Noruega, Portugal, UK, US, EU, e o Banco Mundial. O Banco Mundial e o fiel depositario, ao passo que a Associacao de Desenvolvimento Internacional e o Banco de Desenvolvimento Asiatico sao as Agencias implementadoras.

Fonte: Registo da Assistencia Externa do Governo de Timor-Leste

Quadro A1.6: Linha de Assistencia para Empréstimo de Produtos, 2006-2008

Sector Projecto/Programa Nome	Classificacao Do Objectivo	Perioridade Tematica	Divisao	Ano da Preparacao da Assistencia	Total	Custo (USD Milhoes)					
						OCR	BDA		Total	Gov	Cofinancing
						Empréstimos	Concessoes				
Concessao para Desenvolvimento Firme em 2006 Suprimento de Agua Saneamento e Gestao E Esgosto											
Projecto de Surprimento de Agua e Saneamento Urbano	TI	ES/GAD/ISD/ SEG	SOTL	2005	6.60	0.00	0.00	5.30	5.30	1.30	0.00
Sub-Total					6.60	0.00	0.00	5.30	5.30	1.30	0.00
Total					6.60	0.00	0.00	5.30	5.30	1.30	0.00

BDA = Banco de Desenvolvimento Asiatico; FDA = Fundo de Desenvolvimento Asiatico; ES = Sustentabilidade Ambiental; GAD = Desenvolvimento e Generro; Gov. = Governo; ISD = Desenvolvimento Social Incluido; OCR = Recursos Ordinarios de capital; SEG = Crescimento Economico Sustentavel;
Fontes: Estimativas do BDA

Quadro A1.7 : Linha de Assistencia para Produtos e Servicos Sem Empréstimos

Sector	Nome da Assistencia	Divisao Responsavel	Tipo de Assistencia	Fontes de Financiamento				Total (USD.000)
				BDA		Outros		
				Fonte	Valor (USD.000)	Fonte	Valor (USD.000)	
2006								
Multisector		PAHQ	ID	TASF	500.00		500.00	500.00
	1. Desenvolvimento de infra-estrutura de capacitacao, fase I: Transporte							
	Sub-total				500.00		500.00	500.00
	Abastecimento de Agua, Saneamento e Gestao de Lixos							
	2. Desenvolvimento do Servico de Suprimento de Agua	SOTL	ID	TASF	500.00		500.00	500.00
	Sub-total				500.00		500.00	500.00
2007								
Multisector								
	1. Desenvolvimento de Infra-estrutura de Capacitacao, fase II:	PAHQ	ID	TASF	1,000.00		0.00	1,000.00
	Sub-total				1,000.00		0.00	1,000.00
2008								
Multisector								
	1. Desenvolvimento de Infra-estrutura da capacitacao, fase II:	PAHQ	ID	TASF	500.00		0.00	500.00
	Sub-total				500.00		0.00	500.00
	Transporte e Comunicacao							
	1. Melhoramento do sector Rodoviario, fase 2	PAHQ	ID	TBD	500.00		0.00	500.00
	Sub-total				500.00		0.00	500.00
	Total				3,000.00		0.00	3,000.00

BDA = Banco de Desenvolvimento Asiatico; FDA = Fundo de Desenvolvimento Asiatico; GoTL = Governo de Timor-Leste; ID = Desenvolvimento Institucional; PAHQ = Divisao de Operacoes do Pacifico; PP = Projecto Preparatorio; SOTL = Escritorio Especial em Timor-Leste; TBD = A ser determinado
Fontes: Estimativas do BDA

DOCUMENTO DE CONCEPÇÃO PARA PRODUTOS DE EMPRÉSTIMO

Este Anexo contém um documento de concepção projectado para produtos de empréstimo

- (i) Quadro A 2.1: Projecto de Abastecimento de Água e Saneamento

Quadro 2.1: Projeto de Abastecimento de Água e Saneamento

Data: Junho de 2005

1. Tipo/ Modalidade de Assistência

- Empréstimo
- Empréstimo de projeto
 - Empréstimo de Programa
 - Empréstimo de Sector
 - Empréstimo de Sector
 - Empréstimo de Desenvolvimento de Sector
 - Financiado por uma concessão do FDA
 - Outro:
- Não Empréstimo
- Projeto Preparatório
 - Outro que não um Projeto Preparatório
 - Económico, temático, e sector de trabalho
 - Desenvolvimento Institucional
 - Outro:

2. Foco de Assistência

- a. Se a assistência se centrar num sector ou subsector em particular especifique o
Sector : Abastecimento de Água, Saneamento, e Gestão de Lixos
Subsector : Abastecimento de Água e Saneamento
- b. Classificação desejada
- Intervenção Objectiva
 - Intervenção Genérica
- c. Área(s) Temática(s) chave
- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Crescimento Económico Sustentável | <input checked="" type="checkbox"/> Ambientalmente sustentável |
| <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Social Incluído | <input type="checkbox"/> Cooperação Regional |
| <input type="checkbox"/> Governação | <input type="checkbox"/> Desenvolvimento de Sector Privado |
| <input checked="" type="checkbox"/> Género e Desenvolvimento | <input type="checkbox"/> Desenvolvimento de Capacitação |
- Sub-tema : Suportar o desenvolvimento físico de infra-estruturas e Desenvolvimento Urbano

3. Cobertura

- País Sub-regional Inter-regional
- Desenvolvimento de Políticas Internas

4. Divisão/Departamento Responsável : Escritório Especial Em Timor-Leste, Departamento do Pacífico

5. Funcionário(s) Responsável do BDA : Charles Andrews

6. Descrição da(s) Assistência(s) :

a. Contexto no País/Estratégia Regional : O BDA tem apoiado o desenvolvimento dos serviços de abastecimento de água e saneamento (WatSan) em Timor-Leste desde 2000, durante o período da administração das Nações Unidas até à Independência. O BDA administrou as fases I e II dos projectos de Reabilitação de Emergência dos Serviços de Água e Saneamento, financiados por diversos doadores, num valor total de USD9,0 milhões. O BDA, o Governo do Japão/JICA, e a AusAID são três parceiros (externos) chave apoiando o WSS em Timor-Leste. “Infra-estruturas Públicas melhoradas para apoiar o crescimento do Sector Privado e os Serviços Sociais Essenciais” tem sido o objectivo estratégico do BDA para Timor-Leste desde 2000, e foi formalizado no primeiro APEP (2005-2006). Este facto foi agora fortalecido no contexto do novo APEP orientado pelos resultados (2006-2008), baseando-se directamente no Plano de Desenvolvimento Nacional do Governo (PDN). O PDN tem como meta fornecer o acesso de água potável canalizada 80% das populações urbanas até 2020 (PDN p.275). Melhorar o abastecimento de água potável e serviços de saneamento é parte de um dos três objectivos estratégicos na Estratégia do BDA para o Pacífico. “O Fornecimento, Operação e Manutenção de estruturas físicas melhoradas” é uma Estratégia do Pacífico KRA.

b. Influência e Resultados: Influência: Melhoramento da Saúde e a Produtividade das famílias urbanas e o melhoramento dos negócios urbanos.

Resultados: Foram aumentadas as ligações de abastecimento de água canalizada potável às residências familiares e ao comércio junto com uma recolha e eliminação de lixos apropriadas.

c. Componentes e Resultados: Fornecimento de água: (i) AT para o Estudo de Viabilidade da confirmação técnica do projeto preparatório, (ii) foram reabilitadas e aumentadas zonas selecionadas da reticulação do abastecimento secundário e terciário da rede de Água e Saneamento, e (iii) programa de instalação de ligações e de contadores. [Nota: Os resultados serão apoiados por uma AT de consultadoria associada, para fortalecimento dos “Water and Sanitation Services”/Serviços de Água e Saneamento (WSS/SAS).

Saneamento e higiene: (i) AT para o Estudo de Viabilidade da confirmação técnica do projeto preparatório, (ii) projecto conjunto residencial-comunitário para facilidades de saneamento ambientais urbanas, e (iii) programa de sensibilização para o saneamento e higiene.

d. Fundamentação e Objectivo dos Financiamentos por concessão do BDA : Timor-Leste é um país saído de um conflito recente e é elegível para as concessões FDA IX. O melhoramento do acesso à água potável e saneamento é uma das prioridades da Estratégia do Governo para a Diminuição da Pobreza (EDP), inserida no PDN (PDN p.38). O projecto agora proposto ajudará especialmente as famílias urbanas mais carentes a obterem um bom serviço de Água e Saneamento (WatSan).

e. Resultados e Material Para Entrega : Resultados: (i) contribuir para se conseguir que 40% das residências e comércio de Dili estejam ligadas 24 horas por dia à rede de abastecimento de água, e (ii) contribuir para que 20% dos bairros de Dili tenham instalações efectivas e sustentáveis para a recolha, tratamento e eliminação de águas residuais. (APEP 2006-2008 e Estratégia de Assistência ao País do Banco Mundial (EAP) 2006-2008).

Para entrega: Materiais de participação da zona; Material de sensibilização sobre a higiene, incluindo escolas; relatórios regulares sobre o projeto; conformidade com o acordo estabelecido, relatório da finalização do projeto.

f. Problemas ou preocupações Sociais ou Ambientais : Taxas de utilização e recuperação dos custos; A EDP inserida no PDN afirma que os Serviços de Água e Saneamento nas áreas urbanas serão fornecidos numa base de recuperação dos custos. A política do Governo para as Taxas de Utilização do Serviço de Água e Saneamento, que se aplicam neste projecto, durante o período proposto, deverão ser distribuídas equilibradamente dentro dos objectivos da política, incluindo a diminuição da pobreza e a garantia de abastecimento de géneros de primeira necessidade para os muito pobres. Género: O projecto deve respeitar a Política de Abastecimento de Água do BDA com vista aos géneros, conforme enunciado na iniciativa do BDA para a água e géneros.

Ambiente : O projeto deverá respeitar a Política de Abastecimento de Água do BDA com vista ao ambiente, especialmente devido ao facto de que a capacidade de gestão de águas residuais em alguns bairros ser muito limitada e estima-se um maior consumo de água.

Plano para Dessiminar Resultados/ Fornecíveis: Uma abordagem altamente participatória será usada para o planeamento, elaboração, implementação e monitorização da reabilitação e expansão da reticulação terciária da rede de abastecimento e das ligações residenciais e dos contadores; o mesmo será feito para os melhoramentos do saneamento ambiental e da educação sobre a higiene.

Para AT, e método(s) de dessimação dos resultados das AT:

- Uma conferência/Seminário/ Correio Genérico
 Publicação de Artigo(s) num jornal externo ou livro
 Comunicado à Imprensa para as Agências de Notícias, incluindo www.adb.org
 Comunicado à Imprensa interna para o *ADB Today*
 Outros (especifique): Programas participatórios

7. Agência(s) proposta() para a execução/implementação : Ministério dos Recursos Naturais, Minerais e Política de Energia (MRNMPE) e Serviços de Água e Saneamento (SAS)

8. Natureza/Dimensão do envolvimento do Governo/beneficiário na identificação ou na conceptualização da Assistência:

O Primeiro-Ministro, o Ministro do Plano e das Finanças, e o Ministro dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas solicitaram ao BDA para empenhar parte da Concessão do FDA para Timor-Leste, para melhorar os Serviços de água e Saneamento urbanos. Este Documento de concepção de AT foi estudado e desenvolvido em conjunto com o Director e Chefes de Secção dos SAS. (O conceito será aprovado pelo novo Ministro do MNRMPE e pelo novo Secretário de Estado para o Desenvolvimento de Infra-Estruturas, depois da re-estruturação Governamental de Julho de 2005). A sociedade civil não contribuiu para a conceptualização deste projecto, até ao momento.

9. Escalonamento para a elaboração, processamento e implementação desta Assistência :

- a. Ano incluído na Actualização do APEP : 2005
b. Data esperada para a apresentação para aprovação: Setembro de 2006
 Concessão Financeira : Setembro de 2006
c. Período e duração da Concessão de Assistência : 2007-2010

10. Plano de Financiamento

a Para empréstimo

- Recursos de Capital Ordinário : USD
 Fundo de Desenvolvimento Asiático (Empréstimo) : USD
 Fundo de Desenvolvimento Asiático (Concessão) : USD5.3 milloes
 Outros: USD

Se for necessário co-financiamento, indicar o valor e fontes solicitados: USD1,3 milhões do Governo de Timor-Leste

Fonte	Valor (USD)
Financiamento do BDA	5,3 milhões
Financiamento do Governo	1,3 milhões
Fonte	Valor (USD)
Outros Financiamentos	–
Custo Total	6,6 milhões

Fonte: Estimativas do BDA

b. Para não-empréstimo

- Não são necessários recursos, para além do pessoal do BDA
 Orçamento Administrativo do BDA

AT Fundos de Concessão

Outros

Se for necessário co-financiamento, indicar o valor e fontes solicitados: USD....., de.....

Fonte	Valor (USD)
Financiamento do BDA	
Financiamento do Governo	
Outros Financiamentos	
Custo Total	
<hr/>	
Fonte:	

BDA = Banco de Desenvolvimento Asiático; FDA = Fundo de Desenvolvimento Asiático; AusAID = Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional; CSP Estratégia e Programa de País; JICA = Agência Japonesa de Cooperação Internacional; RCSP = CSP Estratégia e Programa de Cooperação Regional; AT = Assistência Técnica

DOCUMENTO DE CONCEPÇÃO PARA PRODUTOS DE NÃO-EMPRÉSTIMO

Este Anexo contém um documento de concepção projectado para produtos de não-empréstimo

- (i) Quadro A 3.1: Infra-estruturas de Desenvolvimento de Capacidades Fase 1: transporte
- (ii) Quadro A 3.2: Desenvolvimento da Organização dos Serviços de Abastecimento de Água

Quadro A 3.1: Infra-estruturas de Desenvolvimento de Capacidades Fase 1: Transporte**Plano de Concepção**

Data: Junho de 2005

<p>1. Tipo/ Modalidade de Assistência</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de projeto</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de Programa</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de Sector</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de Desenvolvimento de Sector</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não Empréstimo</p> <p><input type="checkbox"/> Projeto Preparatório</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Outro que não um Projeto Preparatório</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Económico, temático, e sector de trabalho</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Institucional</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>
<p>2. Foco de Assistência</p> <p>a. Se a assistência de centrar num sector ou subsector em particular especifique o</p> <p>Sector : Transporte e Comunicação</p> <p>Subsector : Estradas e Rodovias</p> <p>b. Para projetos preparatórios e empréstimo, classificação</p> <p><input type="checkbox"/> Núcleo de intervenção da Pobreza</p> <p><input type="checkbox"/> Intervenção na Pobreza</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>c. Área(s) Temática(s) chave</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Crescimento Económico Sustentável</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento Social Incluído</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Governação</p> <p><input type="checkbox"/> Género e Desenvolvimento</p> <p><input type="checkbox"/> Ambientalmente sustentável</p> <p><input type="checkbox"/> Cooperação Regional</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento de Sector Privado</p>
<p>3. Cobertura</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> País</p> <p><input type="checkbox"/> Sub-regional</p> <p><input type="checkbox"/> Inter-regional</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento de Políticas Internas</p>
<p>4. Divisão/Departamento Responsável : Divisão de Operações do Pacífico, Departamento do Pacífico</p>
<p>5. Funcionário(s) Responsável do BDA : Marcelo Minc, Cai Li</p>
<p>6. Discrição da(s) Assistência(s) :</p> <p>a. Contexto no País/Estratégia Regional: Timor-Leste possui uma extensa rede rodoviária com mais de 6.000 km de extensão, metade dos quais constituída por pequenas estradas de acesso rural. Devido ao terreno difícil, composição geológica, chuvas torrenciais, pouca</p>

qualidade no desenho das estradas, e negligência na sua manutenção, a rede de estradas está em más condições e a deteriorar-se rapidamente. O mau estado das estradas impede o acesso das populações aos centros de mercado para auferirem de serviços sociais e económicos, e o desenvolvimento do sector industrial e agrícola, principalmente o privado.

O Governo enfrenta um grande desafio para reabilitar e manter uma rede rodoviária tão extensa. Este facto foi sublinhado na visão para 10 anos de trazer a rede rodoviária para um nível sustentável de forma que uma manutenção regular possa providenciar um acesso rodoviário seguro. A Direcção de Estradas, Pontes e Controlo de Inundações (DEPCI) do Ministério dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas, (MTCOP) está neste momento encarregue de aprovisionar e gerir as infra-estruturas viárias. Tem uma capacidade limitada tanto no planeamento e na prioritização dos investimentos nas estradas, como em organizar a execução dos projectos de investimento nas estradas.

b. Objectivos e Finalidade : O projeto tem como finalidade desenvolver a capacidade do Governo em planear, reabilitar e manter a rede rodoviária de forma efectiva e rentável.

c. Componentes e Resultados: O projecto apoiar-se-á nos esforços correntes do BDA para melhorar o desempenho do sector das estradas. Tentará (i) estabelecer um sistema de planeamento e orçamentação baseado em considerações económicas; (ii) estabelecer um sistema de contratações competitivo para contratar externamente a execução dos projectos de investimento em estradas; e, (iii) encarregar as comunidades locais da manutenção de rotina das estradas rurais, para reduzi os custos.

d. Resultados Esperados e Material Para Entrega : O projeto entregará ao Governo um sistema de planeamento e execução que é rentável e eficiente.

e. Problemas ou preocupações Sociais ou Ambientais : Não é provável que o projecto tenha qualquer impacto adverso tanto social como ambiental.

f. Plano para Dessiminar Resultados/ Fornecíveis : Os resultados do projeto serão apresentados em vários seminários sobre o desenvolvimento rodoviário em Timor-Leste. O relatório final da AT resumirá os resultados mais importantes e tornar-los-á públicos.

7. Agência(s) proposta(s) para a execução/implementação : Ministério dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas

8. Natureza/Dimensão do envolvimento do Governo/beneficiário na identificação ou na conceptualização da Assistência : O conceito do projeto foi desenvolvido baseado nos programas de investimento no sector (PIS), relatórios doadores e particularmente em extensas consultas efectuadas pela AT 3731: Melhoramento do Sector dos Transportes. Em Maio de 2004 um seminário para consulta foi efectuado com sucesso. Cinquenta e cinco parceiros estiveram presentes no seminário, incluindo o Secretário de Estado do MTCOP, o Director Geral do DEPCF, sete administradores de Distrito e 15 representantes de Organizações Não Governamentais (NGOs) internacionais e locais e agências doadoras. Diante as vistoras sobre as condições das estradas das redes Nacional e Distritais e pesquisas socio-económicas, foram efectuadas 10 entrevistas chave com administradores de distrito, funcionários de desenvolvimento distrital, chefes de Suco e de Aldeia, grupos femininos e outras associações. Foram efectuadas discussões em grupo em nove aldeias. Os assuntos mais importantes discutidos incluíram o papel do sector das estradas na diminuição da pobreza, planeamento e prioritização de investimentos em estradas, envolvimento da comunidades locais na manutenção das estradas, e execução dos projetos de estradas.

9. Escalonamento para a elaboração, processamento e implementação desta Assistência :

- a. Ano incluído no CSP, Actualização do CSP, RCSP, actualização do RCSP, ou no Plano de trabalho inter-regional: 2005
- b. Data esperada para a apresentação para aprovação:
 Empréstimo
 Não Empréstimo (projeto preparatório)
 Não Empréstimo (outro que não o projeto preparatório) :2006
- c. Período e duração da Concessão de Assistência :
 Empréstimo
 Não Empréstimo : 2006-2007

10. Plano de Financiamento

- a Para empréstimo
- Recursos de Capital Ordinário : USD
- Fundo de Desenvolvimento Asiático: USD
- Outros: USD

Se for necessário co-financiamento, indicar o valor e fontes solicitados: USD..... de.....

Fonte	Valor (USD)
Financiamento do BDA	
Financiamento do Governo	
Outros Financiamentos	
Custo Total	
Fonte:	

- b. Para não-empréstimo
- Não são necessários recursos, para além do pessoal do BDA
- Orçamento Administrativo do BDA USD
- AT Fundos de Concessão USD 500.000
- Outros

Se for necessário co-financiamento, indicar o valor e fontes solicitados: USD....., de.....
 Se conhecidos, forneça estimativa de custos e acordos de inanciamento

Fonte	Valor (USD)
Financiamento do BDA	500.000
Financiamento do Governo	
Outros Financiamentos	
Custo Total	500.000
Fonte: Estimativas do BDA	

Quadro A 3.2: Organização e Desenvolvimento dos Serviços de Abastecimento de Água

Plano de Concepção

Data: Junho de 2005

<p>1. Tipo/ Modalidade de Assistência</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de projeto</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de Programa</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de Sector</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo de Desenvolvimento de Sector</p> <p><input type="checkbox"/> Financiado por uma concessão do FDA</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não Empréstimo</p> <p><input type="checkbox"/> Projeto Preparatório</p> <p><input type="checkbox"/> Outro que não um Projeto Preparatório</p> <p><input type="checkbox"/> Económico, temático, e sector de trabalho</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Institucional</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>									
<p>2. Foco de Assistência</p> <p>a. Se a assistência de centrar num sector ou subsector em particular especifique o Sector : Abastecimento de Água, Saneamento e Gestão de Lixos Subsector : Abastecimento de Água e Saneamento</p> <p>b. Definição de classificação</p> <p><input type="checkbox"/> Intervenção Definida</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Intervenção Genérica</p> <p>c. Área(s) Temática(s) chave</p> <table border="0"> <tr> <td><input checked="" type="checkbox"/> Crescimento Económico Sustentável</td> <td><input type="checkbox"/> Ambientalmente sustentável</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Desenvolvimento Social Incluído</td> <td><input type="checkbox"/> Cooperação Regional</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Governação</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento de Sector Privado</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Género e Desenvolvimento</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento de Capacidades</td> </tr> </table>		<input checked="" type="checkbox"/> Crescimento Económico Sustentável	<input type="checkbox"/> Ambientalmente sustentável	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Social Incluído	<input type="checkbox"/> Cooperação Regional	<input type="checkbox"/> Governação	<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento de Sector Privado	<input type="checkbox"/> Género e Desenvolvimento	<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento de Capacidades
<input checked="" type="checkbox"/> Crescimento Económico Sustentável	<input type="checkbox"/> Ambientalmente sustentável								
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Social Incluído	<input type="checkbox"/> Cooperação Regional								
<input type="checkbox"/> Governação	<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento de Sector Privado								
<input type="checkbox"/> Género e Desenvolvimento	<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento de Capacidades								
<p>3. Cobertura</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Sub-regional <input type="checkbox"/> Inter-regional</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento de Políticas Internas</p>									
<p>4. Divisão/Departamento Responsável : Escritório Especial Em Timor-Leste, Departamento do Pacífico</p>									
<p>5. Funcionário(s) Responsável do BDA : Charles Andrews</p>									
<p>6. Discrição da(s) Assistência(s) :</p> <p>a. Contexto/conexão no País/Estratégia Regional: O BDA tem apoiado o desenvolvimento dos serviços de abastecimento de água e saneamento (WatSan) em Timor-Leste desde 2000, durante o período da administração das Nações Unidas até à Independência.</p> <p>O BDA administrou as fases I e II dos projectos de Reabilitação de Emergência dos Serviços de Água e Saneamento, financiados por diversos doadores, num valor total de USD9,0 milhões. O BDA, o</p>									

Governo do Japão/JICA, e a AusAID são três parceiros (externos) chave que apoiam o WSS em Timor-Leste. “Infra-estruturas Públicas melhoradas para apoiar o crescimento do Sector Privado e os Serviços Sociais Essenciais” tem sido o objectivo estratégico do BDA para Timor-Leste desde 2000, e foi formalizado no primeiro APEP (2005-2006). Este facto foi agora fortalecido no contexto do novo APEP orientado pelos resultados (2006-2008), baseando-se directamente no Plano de Desenvolvimento Nacional do Governo (PDN). O PDN tem como meta fornecer o acesso de água potável canalizada a 80% das populações urbanas até 2020 (PDN p.275). Melhorar o abastecimento de água potável e serviços de saneamento é parte de um dos três objectivos estratégicos na Estratégia do BDA para o Pacífico. Desenvolver capacidades de gestão e prestação de serviços básicos de qualidade, é uma Estratégia do Pacífico KRA.

b. Influência e Resultados : Impacto : Abastecimento de Água e Saneamento para as residências e instalações comerciais nas áreas urbanas melhorado.

Resultados: Um “Water and Sanitation Service”/ Serviços de Águas e Saneamento (WSS/SAS) mais efectivo, eficiente e independente.

c. Resultados : Avaliações Técnicas, linhas básicas para o desenvolvimento organizacional (corporização), desenvolvimento de capacidades, e instrumentos de estruturas institucionais.

d. Fundamentação e Objectivo dos Financiamentos por concessão do BDA : Não se aplica neste caso.

e. Resultados Esperados e Material Para Entrega : Resultados : Contribuir para se conseguir que 40% das residências e comércio de Dili estejam ligadas 24 horas por dia à rede de abastecimento de água; e contribuir para que 20% dos bairros de Dili tenham instalações efectivas sustentáveis para a recolha, tratamento e eliminação de águas residuais. (APEP 2006-2008 e Estratégia de Assistência ao País do Banco Mundial (EAP) 2006-2008).

Material para Entrega: relatório de instalação, relatório intermédio, esboço de relatório final e relatório final.

f. Problemas ou preocupações Sociais ou Ambientais : Género : De momento nenhuma mulher ocupa qualquer cargo de gestão ou posição técnica no WSS/SAS. A AT de apoio à organização do desenvolvimento deverá trabalhar em conjunto com o WSS/SAS para reduzir este desequilíbrio de géneros, visto experiência global mostrar que (i) as mulheres tipicamente gerem as empresas de WSS/SAS eficiente e efectivamente (ii) que as mulheres gestoras e funcionárias de empresas de WatSan respondem mais eficientemente às necessidades reais dos consumidores femininos e suas crianças.

Consumidores da sociedade civil: A sociedade civil e os consumidores, correntemente têm pouca influência nas decisões sobre WSS/SAS. As informações recolhidas pela AT deverão ajudar a gestão do WSS/SAS – e o Governo – a apreciar e dominar o potencial valor acrescentado do envolvimento da sociedade civil e dos consumidores no diálogo sobre as políticas e na avaliação do desempenho.

Saneamento ambiental e saúde pública urbana: Investimentos públicos e privados no saneamento são sempre mais pequenos dos que respeitam ao abastecimento de água. Este facto é difícil de ultrapassar na prática e, é uma preocupação significativa em Dili, com o aumento do consumo de água.

g. Planos para ir mais longe e relações externas: Os principais parceiros incluem (i) o Primeiro-Ministro, os ministros relevantes, o Concelho de Ministros com vista a uma infra-estrutura institucional para uma corporização bem sucedida; (ii) a gerência e funcionários dos WSS/SAS, com vista a uma política interna de desenvolvimento organizacional e sua implementação; (iii) a todo o pessoal dos WSS/SAS com vista às implicações das relações industriais (iv) consumidores, com vista à conservação, taxas, e outras obrigações: e com vista às oportunidades que possam vir a afectar as decisões dos WSS/SAS; (v) ONGs e organizações comunitárias, com vista às oportunidades para iniciativas das comunidades para melhorar a distribuição terciária de água e saneamento ambiental nos bairros; e (vi) tudo o acima descrito e outras sociedades civis, com vista à sensibilização do público das práticas de boa higiene.

Para AT, e método(s) de disseminação dos resultados das AT:

- Uma conferência/Seminário/ Correio Genérico
- Publicação de Artigo(s) num jornal externo ou livro
- Comunicado à Imprensa para as Agências de Notícias, incluindo www.adb.org
- Comunicado à Imprensa interna para o *ADB Today*
- Outros (especifique): Poderá ser adequado para publicar no “*Water for all*” do BDA

7. Agência(s) proposta() para a execução/implementação: Ministério dos Recursos Naturais, Minerais e Política de Energia (MRNMPE) e WSS/SAS.

8. Natureza/Dimensão do envolvimento do Governo/beneficiário na identificação ou na conceptualização da Assistência:

O Ministro dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas e o Secretário de Estado das Águas, Saneamento e Energia, solicitaram ao BDA que apoiasse o programa do Governo para se corporizar gradualmente os WSS/SAS de forma a que a organização pudesse ser constituídas como uma Corporação Pública financeiramente independente. Este de Documento de concepção de AT foi estudado e desenvolvido em conjunto com o Director e Chefes de Secção dos SAS. (O conceito será aprovado pelo novo Ministro do MNRMPE e pelo novo Secretário de Estado para o Desenvolvimento de Infra-Estruturas, depois da re-estruturação Governamental de Julho de 2005). A sociedade civil não contribuiu para a conceptualização deste projecto, até ao momento.

9. Escalonamento para a elaboração, processamento e implementação desta Assistência :

- a. Ano incluído no CSP, Actualização do CSP, RCSP, actualização do RCSP, ou no Plano de trabalho inter-regional: 2005
- b. Data esperada para a apresentação para aprovação:
Não Empréstimo (outro que não o projecto preparatório) :Setembro de 2006
- c. Período e duração da Concessão de Assistência :
Empréstimo
Não Empréstimo : Janeiro de 2007- Dezembro de 2010

10. Plano de Financiamento

- a. Não está disponível para empréstimo
- b. Para não-empréstimo
 - Não são necessários recursos, para além do pessoal do BDA
 - Orçamento Administrativo do BDA
 - AT Fundos de Concessão : USD 500.000
 - Outros

Fonte	Valor (USD)
Financiamento do BDA	500.000
Financiamento do Governo	
Outros Financiamentos	
Custo Total	500.000

Fonte: Estimativas do BDA

BDA = Banco de Desenvolvimento Asiático; ; AusAID = Agência Australiana de Desenvolvimento Internacional; CSP Estratégia e Programa de País; JICA = Agência Japonesa para a Cooperação Internacional; RCSP = CSP Estratégia e Programa de Cooperação Regional; AT = Assistência Técnica

PROGRAMA DE ASSISTENCIA PARA 2005

Quadro A 4.1 : Programa de Assistencia para Produtos de Empréstimo, 2005

Sector Projecto/Programa	Classificacao Do Objectivo	Perioridade Tematica	Divisao	Ano da Preparacao da Assistencia Preparatoria	Total	Custo (USD Milhoes)					
						OCR	BDA		Total	Gov	Cofinancing
Nome							FDA				
						Empréstimos		Concessoes			
Concessao para Desenvolvimento Firme em 2005 Transporte e Comunicacao											
Projecto de Melhoramento do Sector das Estradas	Geral	SEG/ISD	PAHQ	2004	12.50	0.00	0.00	10.00	10.00	2.50	0.00
Sub-Total Total					12.50	0.00	0.00	10.00	10.00	2.50	0.00
					12.50	0.00	0.00	10.00	10.00	2.50	0.00

BDA = Banco de Desenvolvimento Asiatico; FDA = Fundo de Desenvolvimento Asiatico; Gov. = Governo; ISD = Desenvolvimento Social Incluido; OCR = Recursos Ordinarios de capital; SEG = Crescimento Economico Sustentavel; PAHQ = Divisao de Operacoes do Pacifico
Fontes: Estimativas do BDA

de adultos está estimada ligeiramente acima dos 40%. A expectativa de vida no nascimento é de apenas 58 anos.

Desde a independência em 1999, Timor-Leste começou o processo de reconstrução da Nação. O Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) estabelece dois objectivos de desenvolvimento extremamente importantes : (i) diminuir a pobreza em todos os sectores e regiões da nação; (ii) promover um crescimento económico que seja equitativo e sustentável, melhorando a saúde, educação e o bem estar de todos em Timor-Leste. O Governo reconheceu que as infra-estruturas são importantes em todos os sectores da economia e da sociedade. O seu PDN afirma que “um sistema de infra-estruturas e serviços efectivo é crucial para a produção agrícola e a diminuição da pobreza, uma determinante nos investimentos comerciais, um instrumento para o desenvolvimento humano, e as fundações para o desenvolvimento do sector privado.

As estradas são o meio de transporte dominante em Timor-Leste. Timor-Leste tem uma rede rodoviária importante com 6.000km de estradas. No entanto, as chuvas torrenciais, as fracas instalações de drenagem, as instabilidades geológicas em alguns lugares, e a falta de manutenção deixaram a rede rodoviária em más condições. As condições actuais da rede rodoviária são tais que a maioria das comunidades rurais estão isoladas e os mercados inexistentes. Como resultado desse facto, 50 a 80% da população sofre a falta de alimentos suficientes durante mais de um mês por ano. Para além disso, a má condição das estradas limita seriamente o acesso das populações aos serviços sociais essenciais tais como os cuidados de saúde e a educação.

A Actualização da Estratégia e Programa do BDA para Timor-Leste 2005-2006 identificou o Desenvolvimento infra-estrutural como uma das três áreas focais para a assistência do BDA. O projecto de concessão para para a reabilitação de estradas não só contribuirá para o crescimento económico e a geração de empregos, mas também melhorará o acesso aos serviços sociais e económicos.

b. Objectivo e intenção: O objectivo deste projecto é promover o crescimento económico e aliviar pobreza. O resultado será o melhoramento das infra-estruturas rodoviárias para um desenvolvimno económico e social.

c. Componentes e resultados: O projecto produzirá os seguintes resultados: (i) reabilitação e melhoramento de cerca de 123 km de estradas essenciais na estrutura viária; (ii) manutenção de rotina de 45 km de estrada em regime de trabalho intensivo; (iii) melhoramento da gestão, supervisão e monitorização de projectos, e (iv) identificação de modalidades para assegurar a reabilitação e manutenção de estradas de acesso rurais, baseada nas comunidades, e incluindo as mulheres. As actividades do projecto incluem:

- (i) Reabilitação até estarem em boas condições as seguintes secções de estrada: (i) Oeleu-Zumalai (35,9kms), (ii) Aituto-Same (30,8 kms), e, Viqueque-Uatucarbau (55,8 kms). As intervenções incluem o fortalecimento do leito, pavimentar de novo, protecção e estabilização dos taludes e, melhoramento dos sistemas de drenagem e das bermas;
- (ii) Manutenção de rotina para o troço Liomar-Los Palos usando métodos de trabalho intensivo e a ser implementado por pequenos construtores locais; as intervenções incluem “tapar buracos”, melhoramento dos canais de drenagem laterais, reparação das passagens subterrâneas de água (bueiros) e melhoramento das bermas, construção de linhas de drenagem em socacos e bio-engenharia.
- (iii) Serviços de consultadoria internacionais e domésticos para gestão de projectos, supervisão de construção; e monitorização do impacto socio-económico, e;
- (iv) Fortalecimento das comunidades. O componente assegurará a redução dos riscos do VIH/SIDA e segurança rodoviária, juntamente com a reabilitação das estradas nacionais e testará modalidades sustentáveis para assegurar a reabilitação e manutenção das estradas de ligação rurais em dois distritos seleccionados, adjacentes às estradas do projecto. Este componente será implementado por uma ONG internacional com experiência em desenvolvimento de infra-estruturas baseadas na comunidade e prestação de serviços na área do projecto.

d. Resultados Esperados e Material Para Entrega : Timor-Leste enfrenta o grande desafio de fortalecer as perspectivas de crescimento, criando oportunidades de emprego e aliviar a pobreza generalizada. A curto prazo, o crescimento económico e as oportunidades de emprego serão criadas pela construção. O projecto de concessão, melhorará as condições das estradas para facilitar a produção agrícola

e a formação e participação nos mercados. Este facto gerará receitas através da criação de empregos e melhorará o acesso aos serviços sociais e económicos. Sendo um país saído de um conflito recente, Timor-Leste é elegível para uma concessão de financiamento do BDA.

e. Resultados esperados e materiais para entrega: (i) Reduzir as irregularidades de 123 quilómetros (km) de estradas até 2009, (ii) treino técnico prestado e estruturas preservadas durante 3 anos; (iii) modalidades para manutenção de rotina de baixo custo, nas estradas, incluindo mulheres e baseadas nas comunidades; (iv) campanhas de sensibilização para a segurança rodoviária; e, (v) participação activa das mulheres na manutenção de estradas.

f. Problemas ou preocupações Sociais ou Ambientais: A segurança rodoviária e a falta, ou insuficiente compreensão do problema do VIH/SIDA entre a população são motivos de preocupação. Mas como o projecto tem como objectivo a reabilitação de estradas existentes, não será necessário re-instalar pessoas.

g. Planos para disseminar resultados/materiais de oferta: Os resultados do projecto serão comunicados a vários parceiros incluindo o Governo, doadores, e a sociedade civil, através de consultas regulares reuniões/seminários sobre o desenvolvimento do sector das estradas em Timor-Leste. O relatório final do projecto estará disponível ao público.

Para AT, e método(s) de disseminação dos resultados das AT:

- Uma conferência/Seminário/ Correio Genérico
- Publicação de Artigo(s) num jornal externo ou livro
- Comunicado à Imprensa para as Agências de Notícias, incluindo www.adb.org
- Comunicado à Imprensa interna para o *ADB Today*
- Outros (especifique): Numerosas consultas com os parceiros e participação extensiva da comunidade

7. Agência(s) proposta() para a execução/implementação: Ministério dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas

8. Natureza/Dimensão do envolvimento do Governo/ do beneficiário na identificação ou na conceptualização da Assistência: Houve longas discussões com o Ministério dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas de Timor-Leste, assim como com outras partes relacionadas, tais como a Agência Japonesa para a Cooperação Internacional (JICA) e a União Europeia. Foram também efectuadas consultas com os parceiros que envolveram diversos serviços do Governo, doadores, ONGs locais e internacionais. Os parceiros consultados incluíram: Administradores de Distrito, Ministério da Agricultura, Florestas e Pescas, o Ministério da Justiça, o Ministério do Plano e das Finanças, o "Christian Children Fund", o "World Vision", Gertil Fautl, o Programa de Desenvolvimento Agrícola de Timor-Leste, o Centro de Desenvolvimento Económico Popular, a

Associação dos Veteranos das Falintil, o "Comite Mediasi dan Advocacy Hak-Hak Buruh" chefes de aldeias e outros habitantes das aldeias.

9. Escalonamento para a elaboração, processamento e implementação desta Assistência :

- a. Ano incluído no CSP, Actualização do CSP, RCSP, actualização do RCSP, ou no Plano de trabalho inter-regional: 2005-2006
- b. Data esperada para a apresentação para aprovação:
 Concessão de Financiamento: 2005
 Não Empréstimo (projeto preparatório)
 Não Empréstimo (outro que não o projeto preparatório) :
- c. Período e duração da Concessão de Assistência :
 Concessão
 Não Empréstimo:2006-2007

10. Plano de Financiamento

a Para empréstimo

 Recursos de Capital Ordinário : USD Fundo de Desenvolvimento Asiático (Empréstimo) : USD

Fundo de Desenvolvimento Asiático (Concessão) : USD10 milhões

 Outros:

Se for necessário co-financiamento, indicar o valor e fontes solicitados: USD2,5 milhões do Governo de Timor-Leste

Fonte	Valor (USD)
Financiamento do BDA	10.000.000
Financiamento do Governo	2.500.000
Outros Financiamentos	
Custo Total	12.500.000

Fonte:

BDA = Banco de Desenvolvimento Asiático; CSP Estratégia e Programa de País; RCSP = CSP Estratégia e Programa de Cooperação Regional; AT = Assistência Técnica